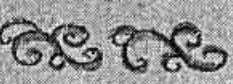


REVISIA DA SEMANA



Tarquino



À VENDA
EM TODAS
AS CASAS
DE 
PRIMEIRA
ORDEM

O
ARBITRO
DOS
VINHOS
DO
PORTO

PETRONIO

CONCURSO DAS MASCARAS

Dedicado ás leitoras da REVISTA DA SEMANA
CONDIÇÕES DO CONCURSO

As concorrentes deverão mandar á redacção da «Revista da Semana», na Avenida Rio Branco 110, 2.º andar, as duas paginas em que se encontram os dez retratos, escrevendo por baixo de cada um o respectivo nome. Cada pagina deverá ser assignada pela concorrente, que nella escreverá tambem a sua morada.

Entre as concorrentes que nos enviarem as duas folhas da Revista com a designação dos nomes de todas as 10 senhoras mascaradas, será sorteada

Uma artistica pulseira
com relógio de ouro
guarnecido de diamantes

O praso para a validade do concurso, e dentro do qual devem ser entregues as respostas, finda no dia 28 de fevereiro ao meio dia.

No dia 5 de março, ás 2 horas da tarde, effectuar-se-ha o sorteio, a que poderão assistir as concorrentes ou seus representantes.

Grande venda de finíssimos vestidos para Senhora

= A LA RENOMMÉE =

~ Rua Gonçalves Dias 6 ~

A Renommée, tendo adquirido um grande stock de vestidos para senhoras, em condições extraordinariamente vantajosas, faz uma grande venda. A Renommée está habilitada a vender vestidos modernos e finos do valor de 150\$, 180\$ e 200\$ a 60\$, 70\$, 80\$ e 100\$000.

A Renommée previne disso suas exmas. freguezas e o publico para aproveitarem esta excepcional occasião de se vestirem bem e por preços baratissimos.

Carnaval de 1914

Approxima-se o Carnaval e todos terão de comprar uma saia de linho e uma blusa.

A Renommée tem uma linda collecção de saias de linho bem confeccionadas, feitas por alfaiate, e de linho de primeira qualidade que vende a 16\$000.

~ BLUSAS ~

Collecção incomparavel de blusas desde as mais simples ás mais finas e por preços baratissimos sendo que nesta venda existe um saldo de finissimas blusas de lingerie do valor de 40\$ e 50\$ que são vendidas a 10\$ para saldar. — Sendo grande a quantidade de vestidos para senhora e não sendo possivel expol-os a todos nas vitrines pedimos ao respeitavel publico que entre e verifique a exposição interna onde encontrará todos os vestidos com os respectivos preços marcados.

OCCASIÃO UNICA

= A LA RENOMMÉE =

A MUTUA FEDERAL

Peculios e predios por mutualidade

Autorisada a funcionar na Republica pelo Decreto do Governo Federal n. 10.190

Séde social :

Rua da Assembléa n. 95

Séde social :

Avenida Rio Branco n. 155

Agencias em todos os Estados
da União

Capital inicial :

150:000\$000

Com deposito em Apolices
— no Thesouro Federal —

Endereço telegraphico REMISSÃO

Caixa Postal 1.737

Telephone 4.670 — Central

DIRECTORIA

PRESIDENTE—Dr. Fernando Mendes de Almeida, Senador Federal e jornalista.

Directores :

Coronel Marcolino Lopes Barreto, Deputado Federal e lavrador.

Conde de Carapebús, engenheiro e capitalista.

Dr. David Moreira Rego Junior, advogado e capitalista.

Tenente-Coronel James Andrew, Ajudante de Ordens do Exmo. Sr. Presidente da Republica.

DELEGADO DA DIRECTORIA—Major Manoel Joaquim Marinho.

Peculios simples ou em conjuncto de 3:000\$, 5:000\$, 6:000\$, 9:000\$, 10:000\$, 12:000\$, 15:000\$, 20:000\$, 30:000\$, 50:000\$, 100:000\$; mediante quotas por fallecimentos de 1\$200, 2\$400, 3\$600, 4\$, 4\$800, 6\$, 6\$500, 13\$000, 19\$500, 32\$500 e 65\$000. Mensalidade para sorteios mensaes de peculios e creditos prediaes, desde 2\$000 até 40\$000.

Sorteios mensaes: Peculios em dinheiro, desde 500\$ até 5:000\$ creditos prediaes (predios) desde 3:000\$ até 20:000\$. Joias de admissao, desde 30\$ até 1:000\$, de uma só vez ou em prestações mensaes.

Seguros simples ou conjugados, com uma quota por fallecimento e uma mensalidade por sorteio.

MUTUA RIO BRANCO

Sociedade Anonyma de Pecúlios e
Auxílios Mutuos

—(SEGUROS DE VIDA)—

Autorizada a funcionar na Republica pelo Decreto n. 10.442 de 18 de Setembro de 1913

Fiscalizada pela Inspectoria de Seguros

Capital inicial 200:000\$000, a ser elevado pelos Fundos de Reserva e garantia a 2.400:000\$000

DIRECTORIA

PRESIDENTE—Marechal Firmino Pires Ferreira, Senador federal; VICE-PRESIDENTE—Dr. Eduardo Reis da Gama Cerqueira, bacharel em direito; SECRETARIO—Dr. Raul Ferreira Leite, medico e industrial; THESOUREIRO—Dr. Randolpho Fernandes das Chagas, advogado e capitalista; SUPERINTENDENTES GERAES—Coronel Alvaro da Gama Cerqueira, industrial; Coronel Alberto Gama de Castro Lacerda, fazendeiro; CONSELHO FISCAL—Dr. André de Faria Pereira, advogado; Coronel Marcolino Barreto, Deputado federal; Dilermando Martins da Costa Cruz, jornalista; La-Fayette Côrtes, jornalista e secretario da Escola Remington; Dr. Olympio Carvalho de Araujo e Silva, advogado; Coronel Antonio Zeferino de Oliveira Bastos, proprietario e capitalista.

Pecúlios de 5:000\$000, 10:000\$000, 20:000\$000 e 30:000\$000

Sorteio mensal de valiosos premios em todas as séries.

500 remidos em cada série, além de outras vantagens.

Numerosas remissões por *antiguidade* e *sorteio*, também em todas as séries.

E' a que maiores e reaes vantagens offerece aos seus Associados, a mais equitativa e a mais economica.

E' a unica que paga o pecúlio integral e dá remissões e sorteios de premios em dinheiro, antes de completar as séries.

E' a que cobra a joia mais razoavel.

Entre as referidas séries, destaca-se a destinada aos operarios, que está admiravelmente combinada; distribue pecúlios e auxilia por accidentes do trabalho.

Prospectos e informações devem ser pedidos aos representantes da MUTUA RIO BRANCO

Séde social : RUA GONÇALVES DIAS, 73 — 1º andar

TELEPHONE 1.644-Central — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 546

A TORRE EIFFEL

O mais importante e o mais antigo estabelecimento no seu genero

Casa fundada em 1888



Casa fundada em 1888

Completo sortimento de artigos para homens

Magnifico stock de roupas feitas

Artigos garantidos de primeira qualidade

Importação directa das mais acreditadas fabricas

97, RUA DO OUVIDOR, 99

(Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

ACADEMIA DE COMMERCIO

do Rio de Janeiro

Instituição de Ensino e Educação Superior do Commercio

Fundada em 1902, subvencionada pelo GOVERNO FEDERAL e UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida por Lei Federal (D. L. 1.339 de 9 de Janeiro de 1905) que a declarou de utilidade publica. Confere diplomas de CARACTER OFFICIAL, que DISPENSAM DE CONCURSO candidatos a empregos publicos (cit. lei art. 1 § 6).

Prepara para todos os ramos de Commercio

Curso — Preparatorio (1 anno)	Geral (4)	Superior (2)	Ensino essen-
Mensalidades 15\$000	20\$000	30\$000	cialmente pratico

Exames de admissão, dispensando do Curso Preparatorio (Portuguez, Francez (rudimentos) Arithmetica e Geographia). Inscrição de 15 a 28 de Fevereiro—Matriculas de 15 a 31 de Março—Aulas diarias das 7 ás 10 da noite de 1 de Abril a 30 de Novembro.
Peçam Informações e Regimento

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 1

MUSEU COMMERCIAL

Telephone 2.842

Para ser chic no
Rio de Janeiro
E' PRECISO

Utilisar os automoveis da Companhia de Transportes
e Carruagens

Os melhores da capital carioca

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa Fundado em 1864

Capital-Escudos..... 12.000:000\$—Rs. 36.000:000\$000

SAQUES A VISTA E A PRAZO sobre todos os paizes e todas as operações bancarias nos seus varios ramos nas melhores condições do mercado



TABELLA DE DEPOSITOS

A' ordem.....	3 %	A prazo fixo ou letra a premio:	
Com aviso previo de 60 dias.....	4 %	a 3 mezes.....	4 %
C/c em moeda estrangeira..	2 %	a 6 »	4 1/2 %
C/c limitadas (Economias) de 50\$000 a		a 9 »	5 %
10:000\$000.....	4 %	a 12 »	6 %
		a 24 »	7 %

Filial no Rio de Janeiro : Rua da Quitanda, esquina da rua da Alfandega

CHAPÉOS

Modista de primeira ordem

Os mais lindos chapéos do Rio



Fournitures — Aigrettes — Crosses — Paradis,
flôres, etc. — Venda avulsa por preços sem
competencia possível

PARC ROYAL

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 2 — Rio de Janeiro, 21 de Fevereiro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

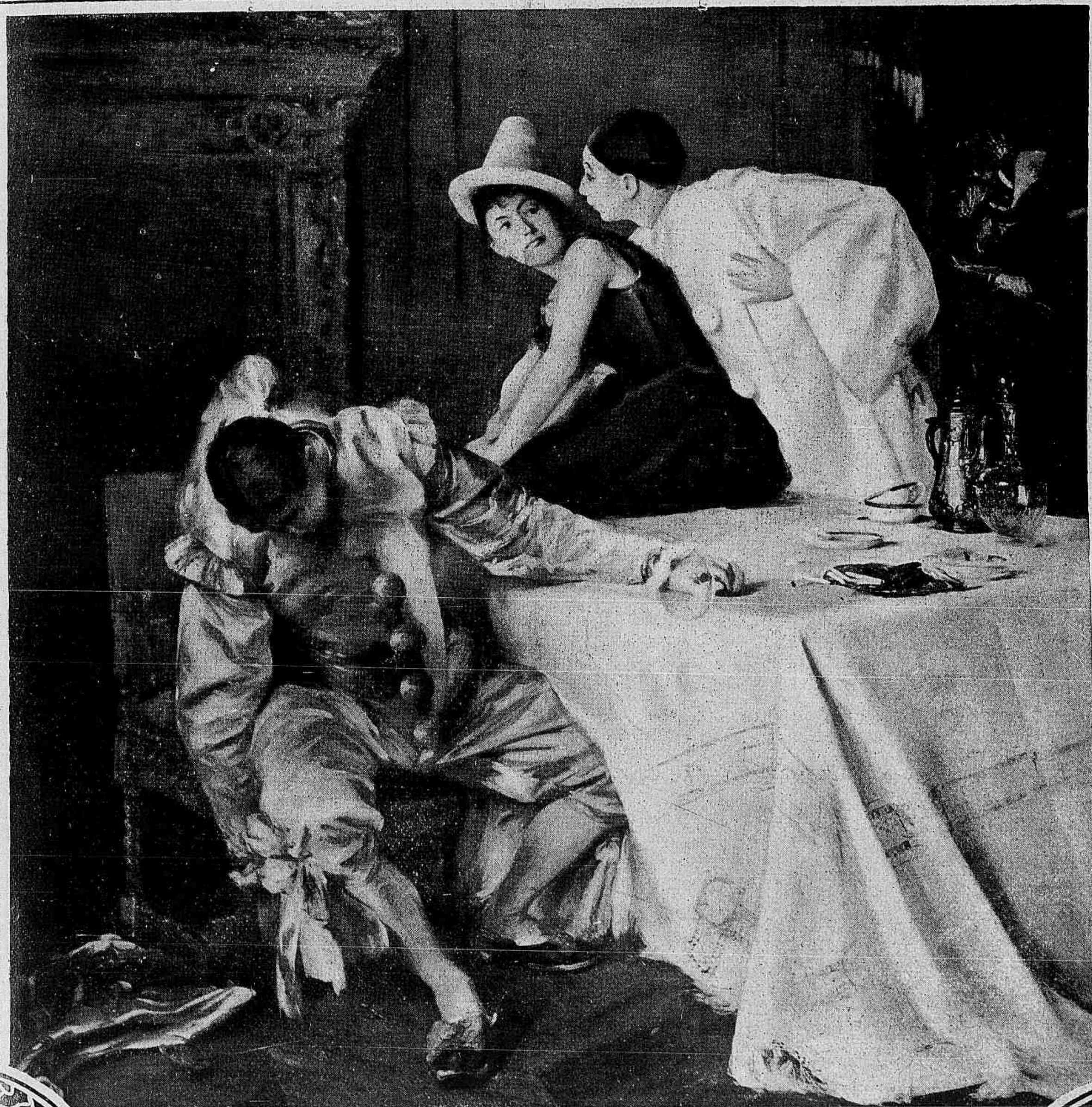
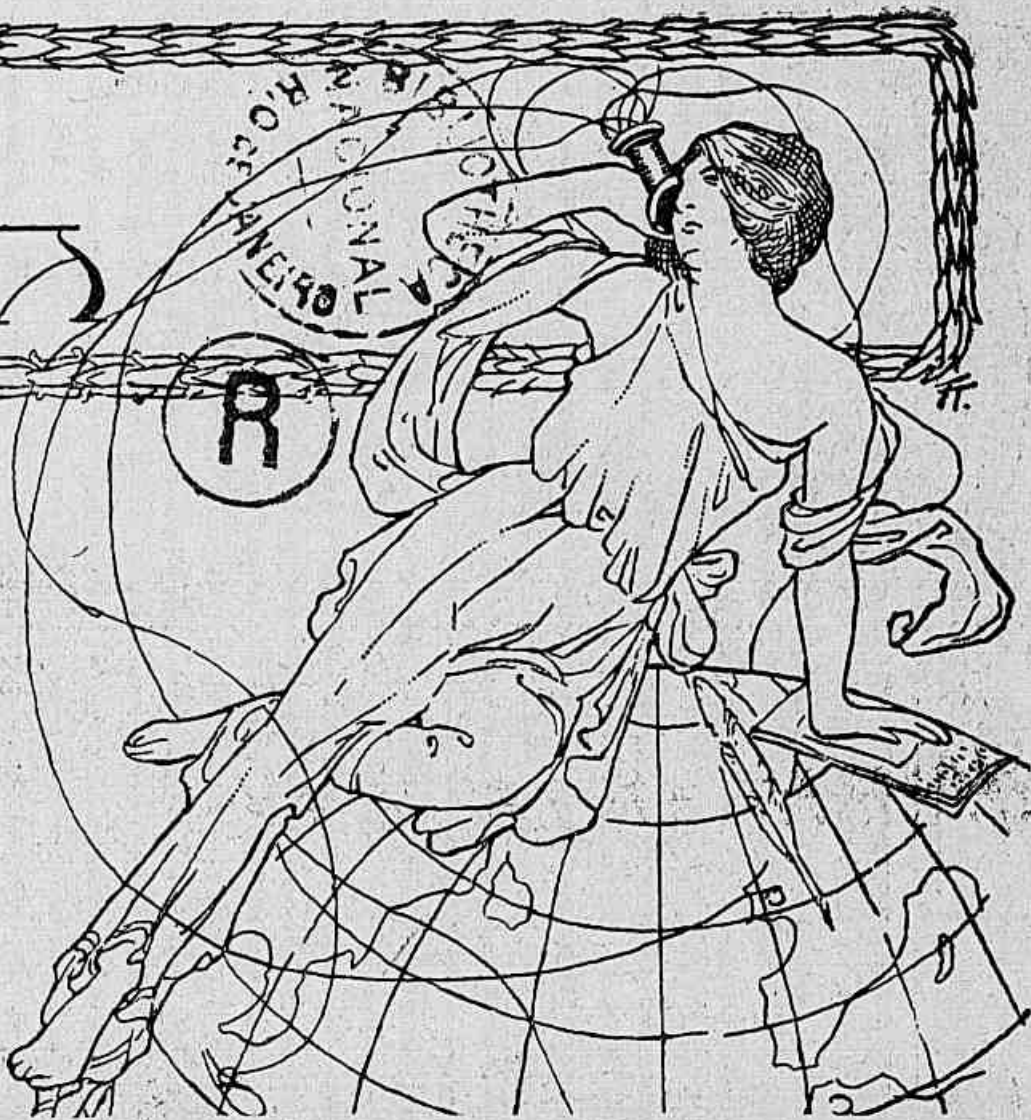
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

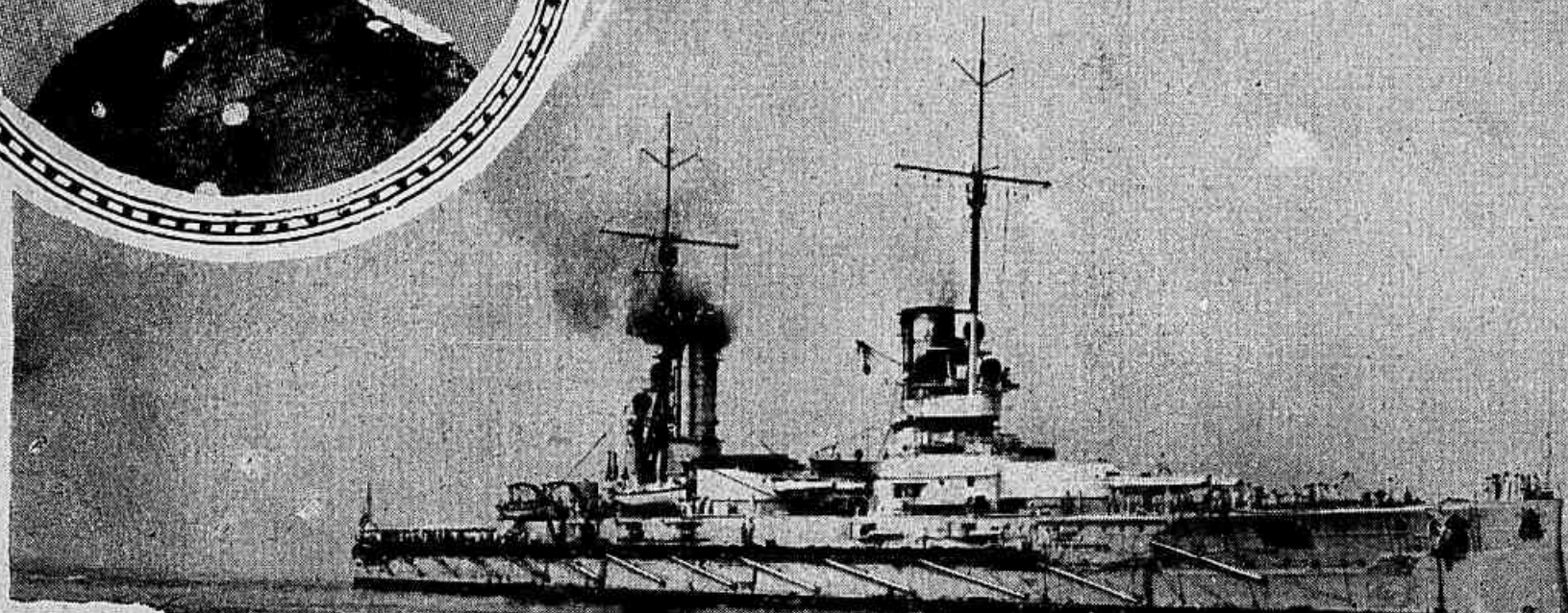
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



«En Carnaval,» quadro de Vollon



A ESQUADRA ALEMÃ NO RIO

Pelas 9 horas da manhã do dia 15 do corrente mez fundeou no nosso porto a esquadra allemã, composta dos dreadnoughts *Kaiser* e *König Albert* e do cruzador-rapido *Strassburg*. O *Kaiser*, que é o navio capitanea da referida es-

quadra, é o primeiro navio da marinha germanica, de machinas-turbinas, construidos nos estaleiros imperiaes Kaiser Werk, em Kiel. Tanto o *Kaiser* como o *König Albert* são absolutamente eguaes, possuindo os mesmos caracteristicos. O cruzador *Strassburg* que foi construido nos estaleiros imperiaes de Wilhelmshaven pertence á cathegoria dos cruzadores protegidos, de que faz tambem parte o *Bremen*, que já esteve no nosso porto.

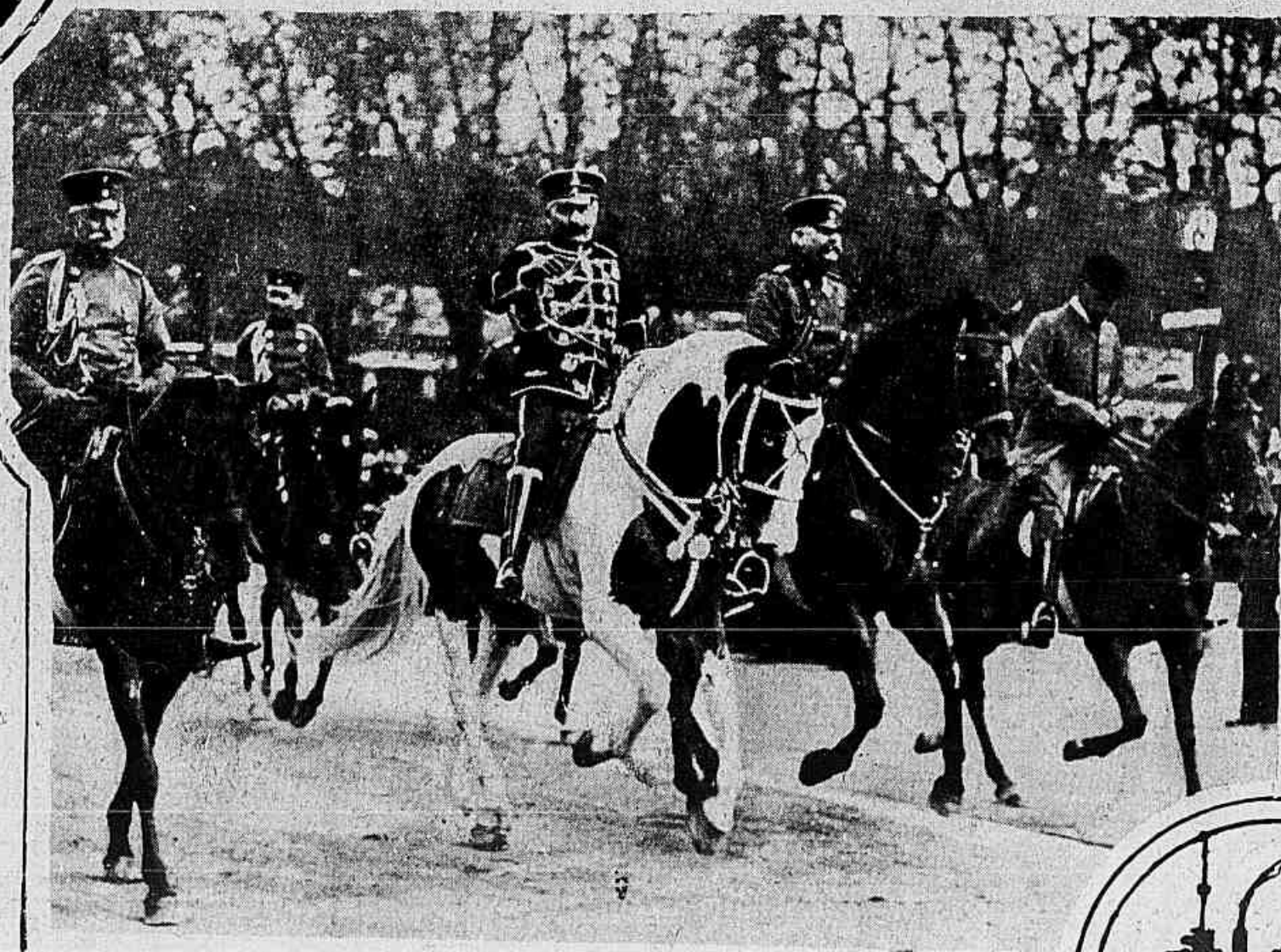
A visita da esquadra allemã ás aguas brasileiras, simultanea com a noticia da proxima viagem do Principe Henrique da Prussia, irmão do Imperador e almirante em chefe da esquadra germanica, á America do Sul, parece ter uma significação politica accentuada. Entretanto, os consideraveis

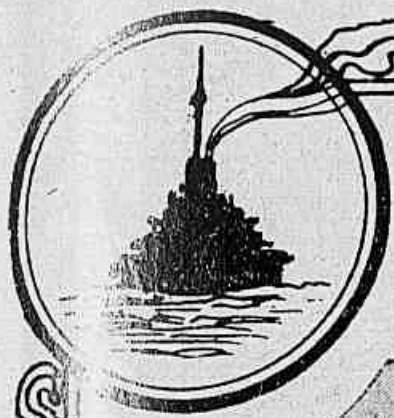
interesses economicos que unem o Brasil á Allemanha, bastam para justificar o desusado passeio das poderosas unidades navaes, agora ancoradas na bahia do Guanabara.

(1)—O dreadnought "*Kaiser*" navio capitanea da esquadra allemã. No medalhão, o Sr. Contra-almirante Von Rebeur Paschwitz commandante em chefe da mesma esquadra.

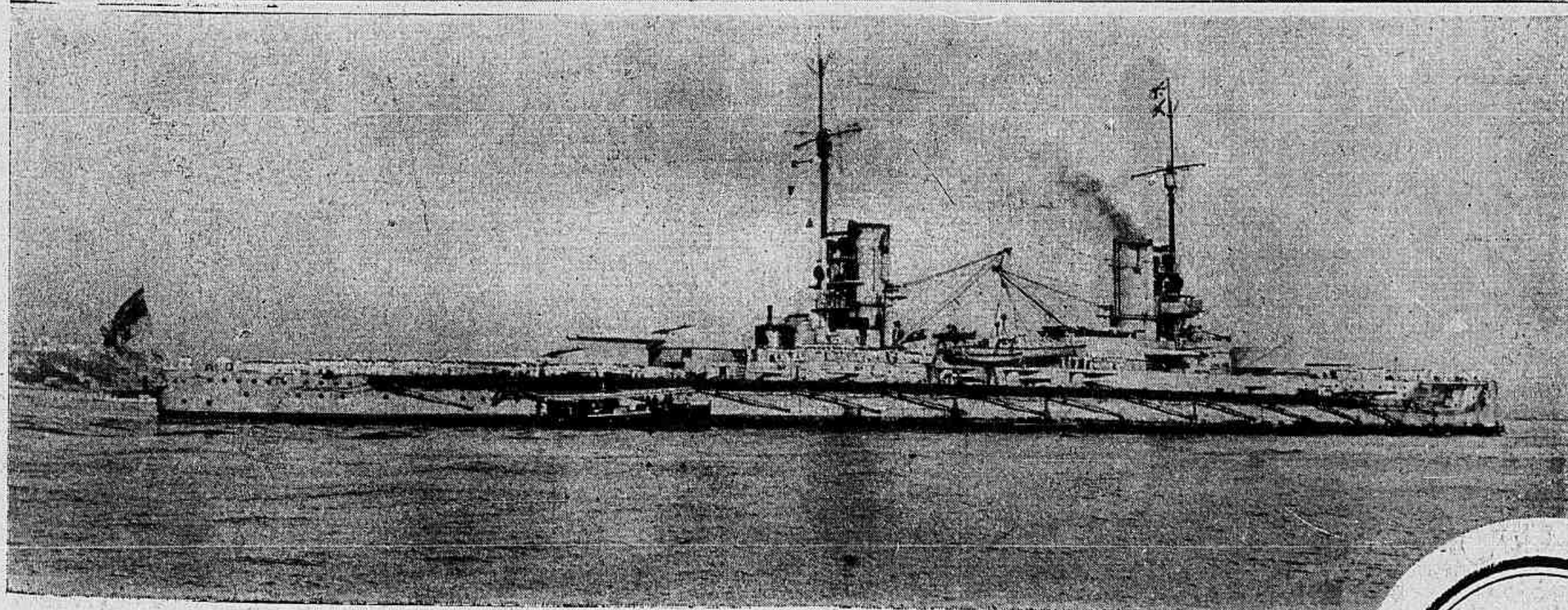
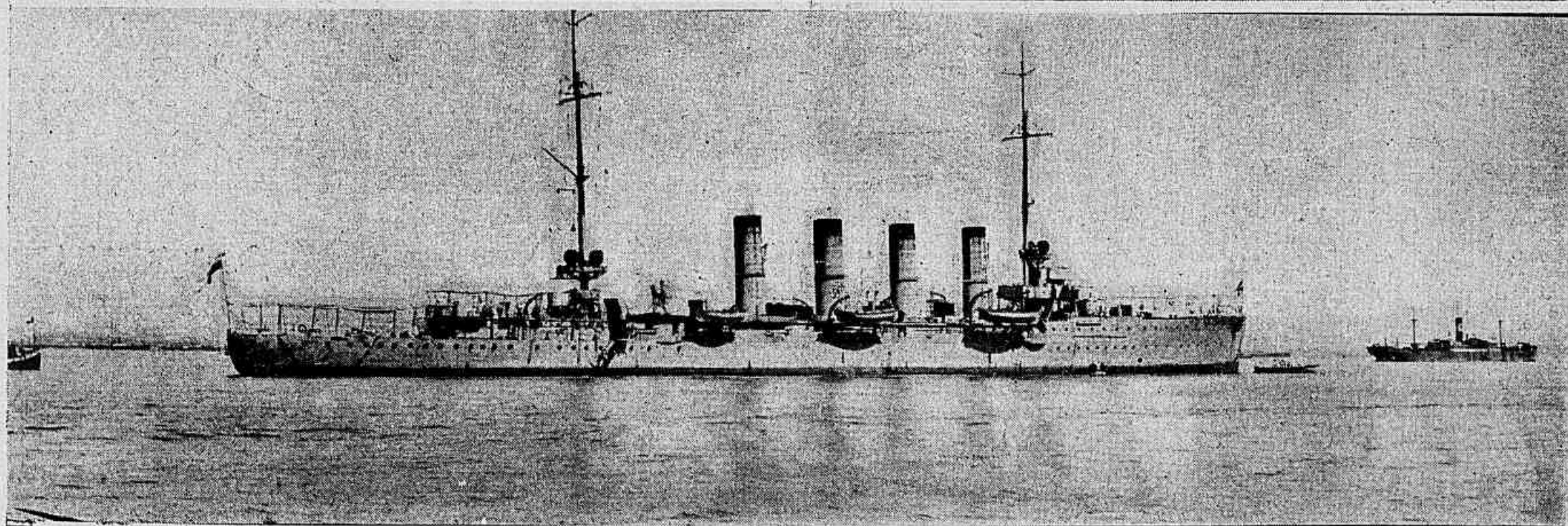
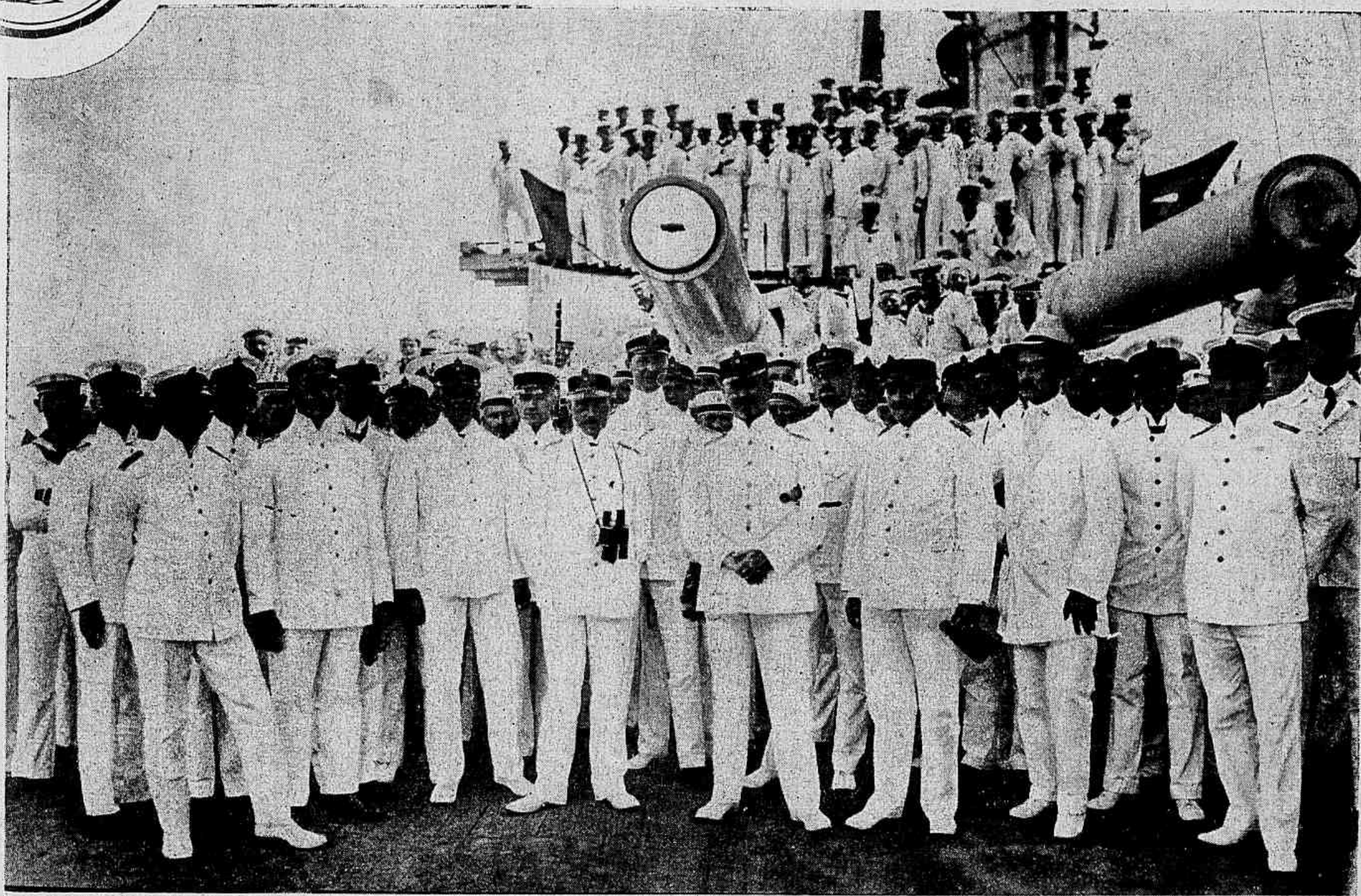
(2)—S. M. o Imperador da Allemanha, Guilherme II.

(3)—S. M. o Imperador acompanhado do seu estado maior, em passeio nas ruas de Berlim.



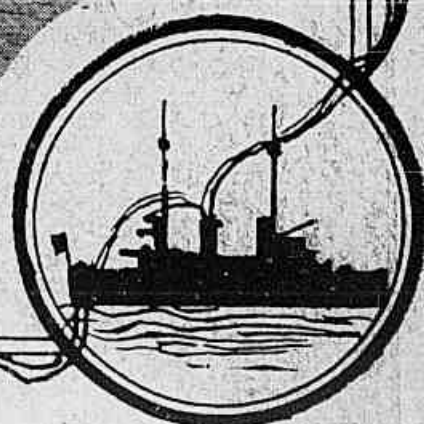


(1) — O Sr. Contra-almirante Von Rebeur, cercado por toda a officialidade do "Kaiser" e tendo á sua esquerda o commandante do mesmo navio, o Capitão de mar e guerra Von Trotha, ajudante de ordens de S. M. I.

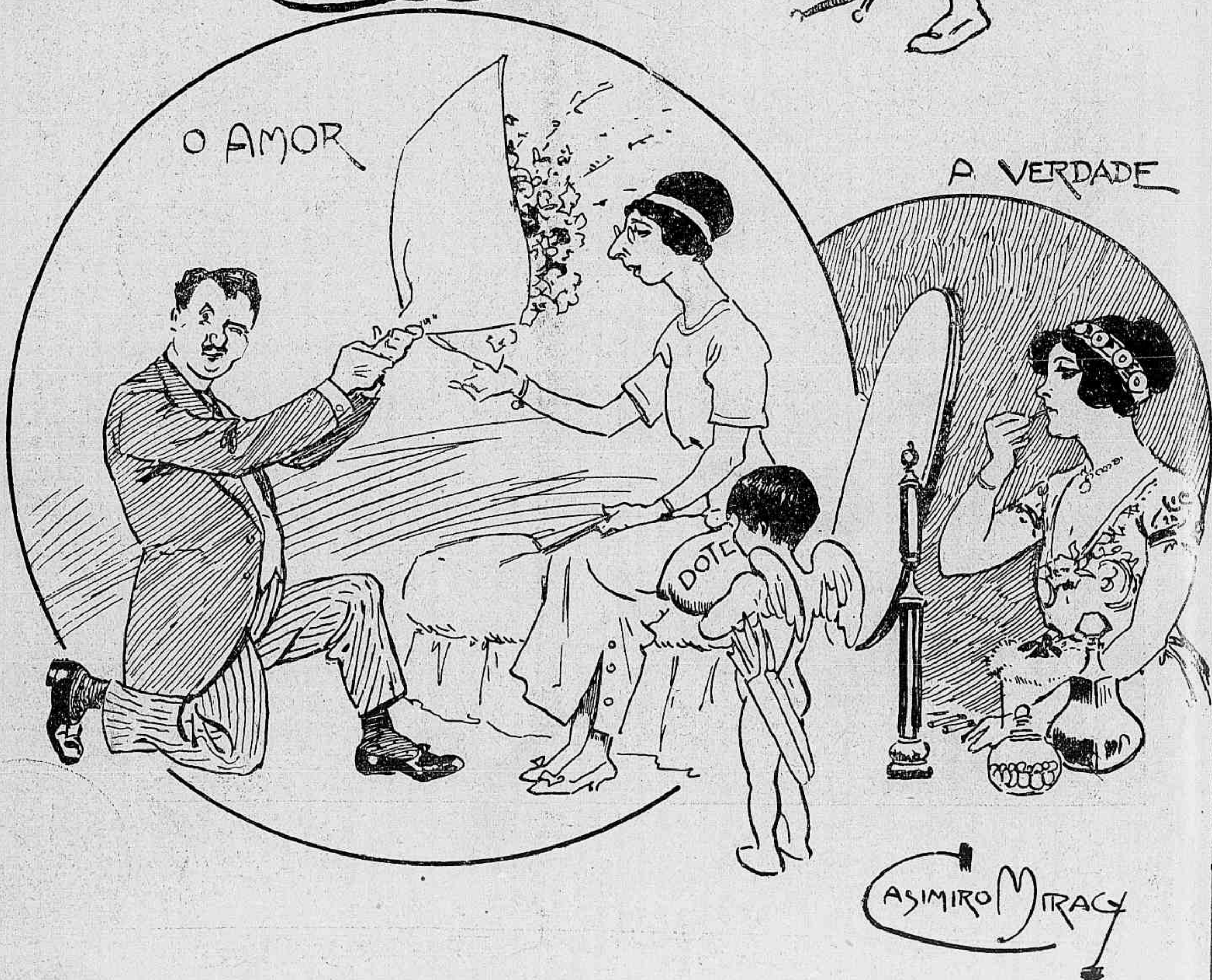
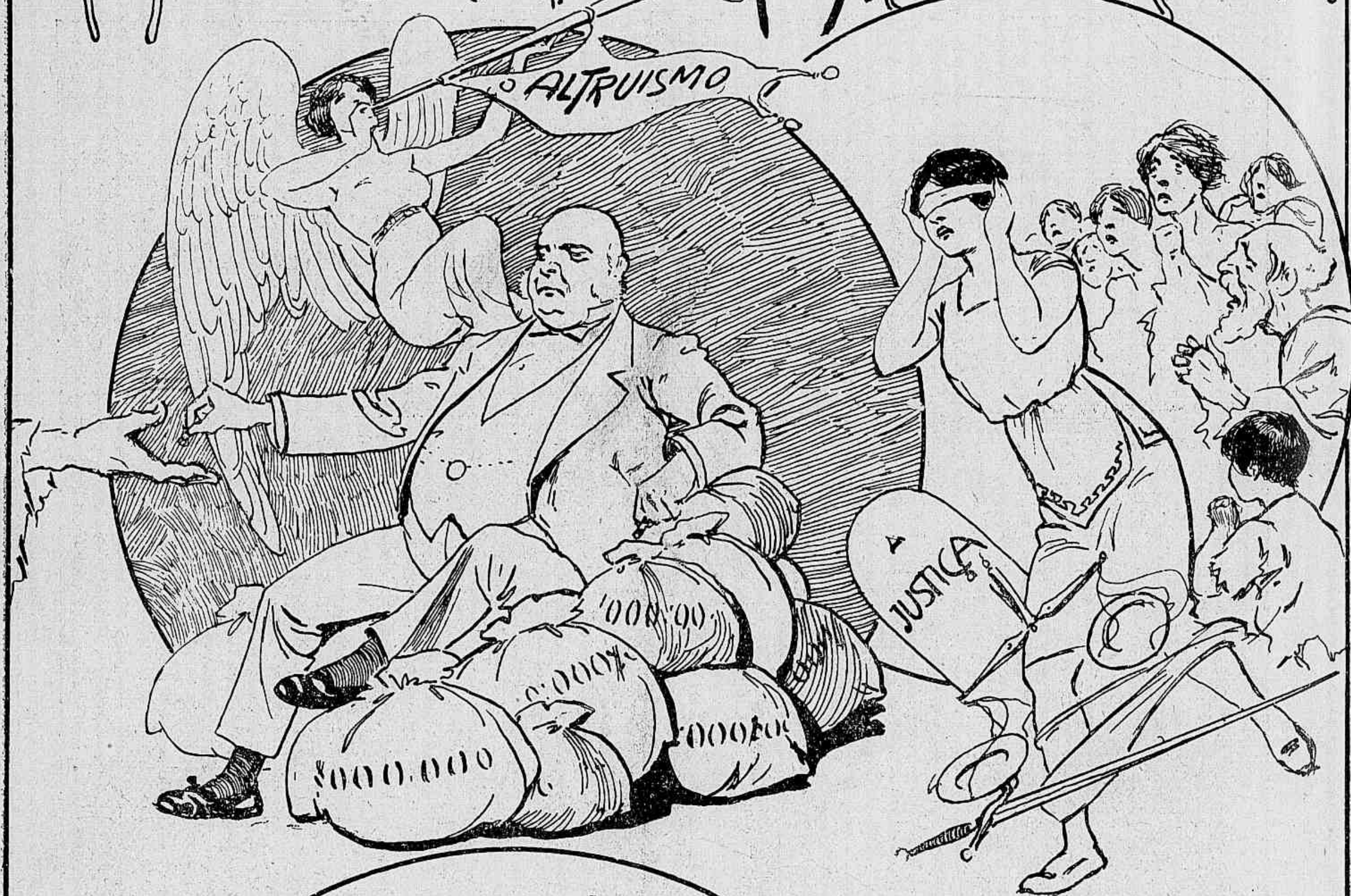


(2) — O cruzador-rápido "Strassburg".

(3) — O dreadnought "König Albert".



A ETERNA MASCARADA



AS QUE REGRESSAM DA EUROPA



Mme. Vicentina Soares da Costa Leite
(Cliché Bevilacqua).

As Dez Mascaras Concurso da Revista da Semana



 S dez retratos, transforma-
dos em dez enygmas pela
oposição das *loupes*, representam
algumas das mais distintas se-
nhoras da *élite* carioca, e que todo
o Rio de Janeiro conhece. A *Re-
vista da Semana* propõe às suas
leitoras a decifração desses dez
enygmas. Entre todas as que nos
indicarem com exactidão os dez
nomes, será sorteada como pre-
mio uma artistica pulseira com
relogio de ouro guarnecido de
diamantes. As condições detalha-
das do concurso, com o praso para
recebimento das respostas, e a
data do sorteio do premio, a lei-
tora as encontrará na primeira
pagina dos annuncios.





Pierrot

Pierrot é hoje uma das personagens mais populares do Carnaval. A relativa facilidade em improvisar o seu vestuário classico banalisou-o nos bailes e nas ruas. Comtudo, poucos são, entre os muitos que lhe usurpam o traje immortalizado por Watteau, que lhe conhecem a historia por tantos titulos illustre, no theatro e na poesia.

Pierrot é a adaptação franceza do *Pedrolino* da comedia italiana do seculo XVI, resuscitado em 1673 pelo celebre comediante Giuseppe Gieratone, que delle fez um criado lôrpa e hilariante, que divertia as platéas populares. O seu traje fôra inspirado no do polichinello napolitano.

A arte franceza requintou a criação italiana, poetisou-a, e em menos de cem annos, ao *Pierrot* risivel, que provocava apenas o escarneo e o riso, os poetas deram uma alma enternecida. Gautier e Banville cantaram-no nas suas lyras parnasianas. *Pierrot* passou a figurar o amoroso ingenuo, a grande criança enternecida, eterna victima do esperto Arlequim e da inconstante Colombina.



O Armazém do Ouro A Caixa da Conversão

Quem não leu os discursos de David Campista a pedir a fixação do nosso cambio; quem não leu os discursos do Sr. Bulhões e os artigos do Sr. Nuno de Andrade a combaterem aquella fixação, não faz a mais ligeira idéa do que seja a Caixa de Conversão.

E' o lugar onde se troca o dinheiro — é a impressão que nós outros aqui fóra fazemos daquella casa formidável em que se guarda a fortuna nacional.

Realmente lá se troca dinheiro — o dinheiro papel pelo ouro, o ouro pelo papel. Mas não é só isso.

O nosso cambio, antigamente, era um pedaço de cera na mão dos argentarios. Faziam delle o que queriam ora baixo, ora alto ao sabor das especulações.

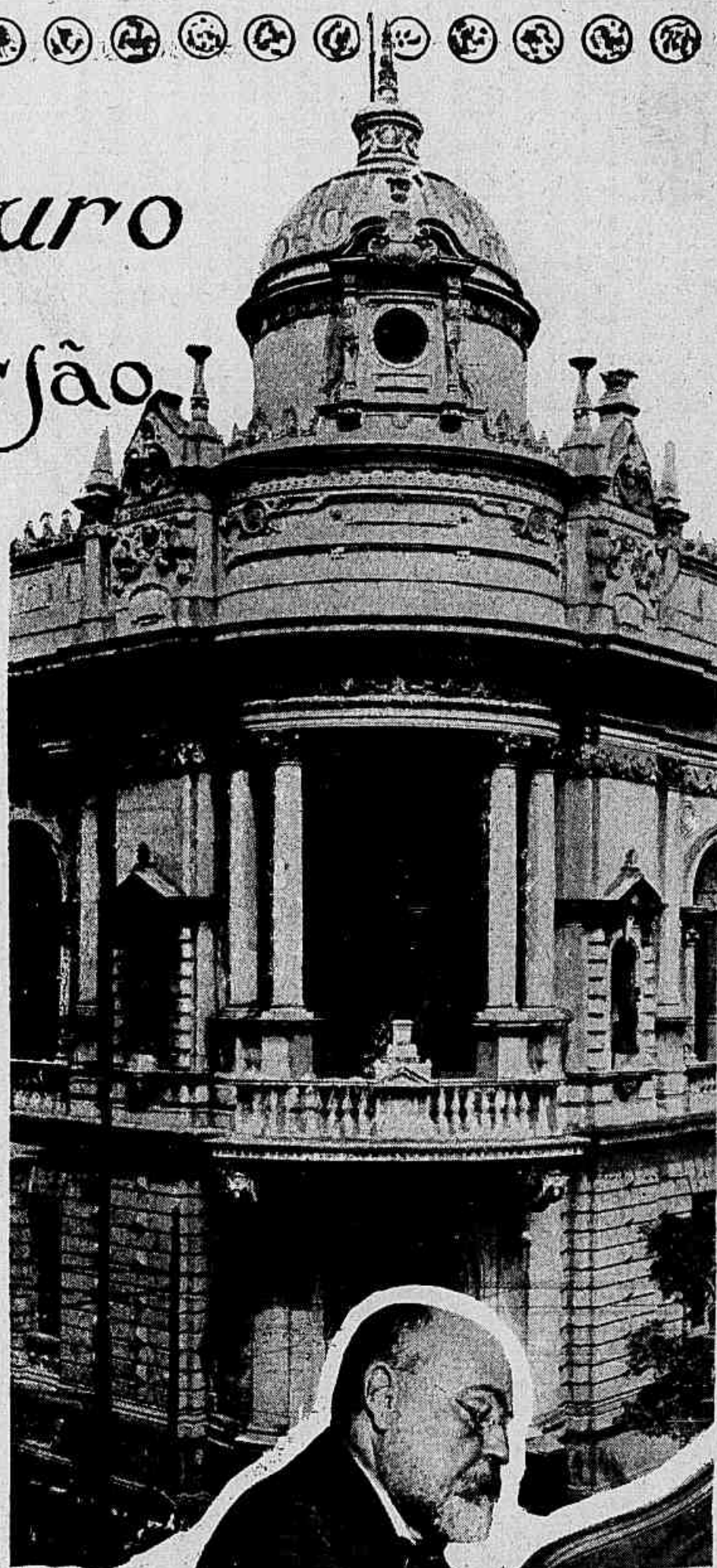
Uma libra chegou a valer 50\$000 as oscillações eram tantas que se não sabia o valor da libra. Fortunas colossaes se faziam do dia para a noite, como do dia para a noite se verificavam quebras ruidosas.

O governo precisava tomar uma medida salvadora. Era necessário que o fiel da balança não tivesse mais as oscillações desastradas que tantos males nos tinham trazido.

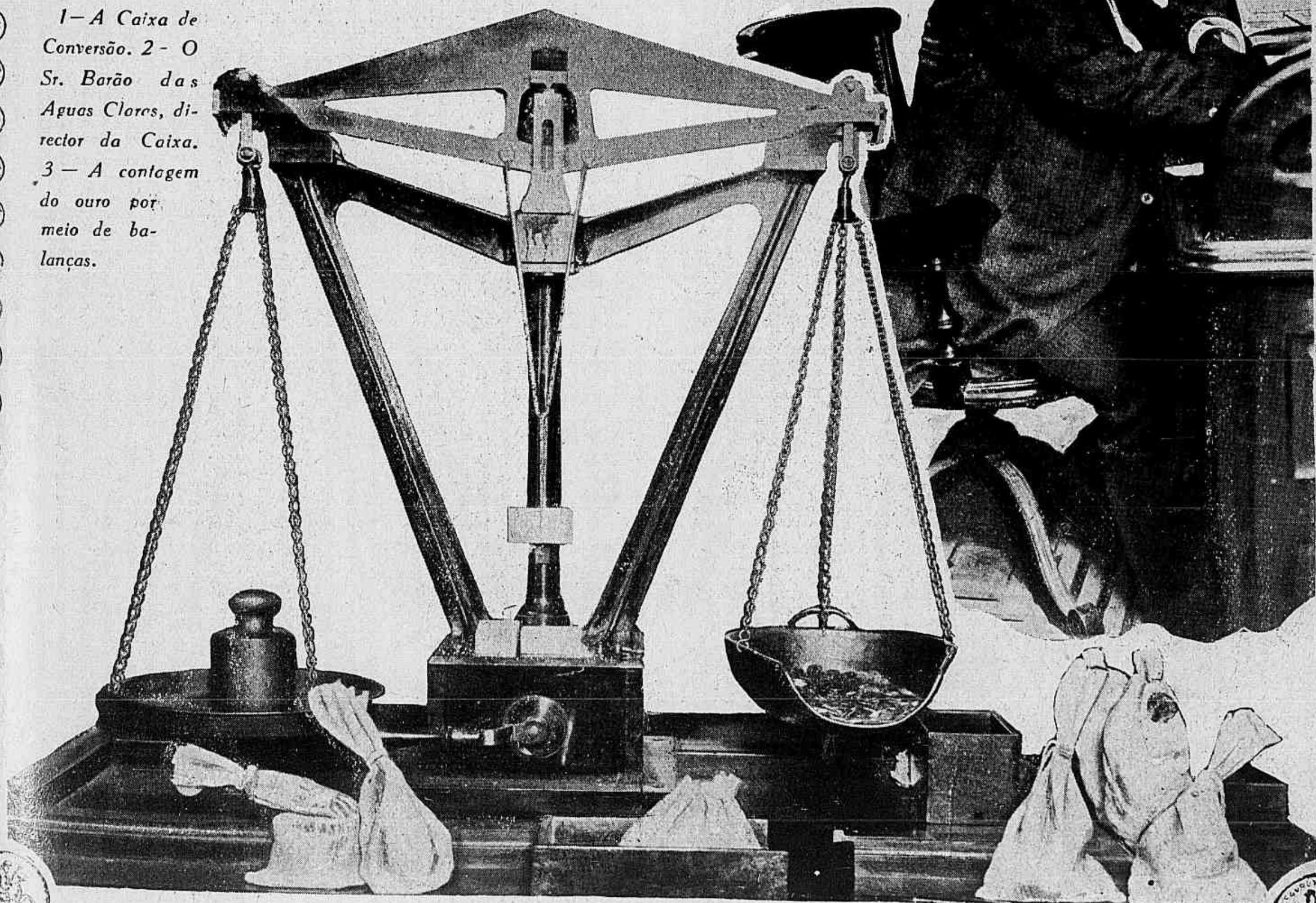
Foi quando resouo pelo paiz a palavra culta de David Campista lembrando a necessidade de uma Caixa de Conversão. Fez-se a Caixa. O fiel do cambio foi equilibrado em quinze dinheiros esterlinos por mil réis. O mecanismo era simples: receber moedas de ouro e entregar papel que represente o valor das moedas recebidas.

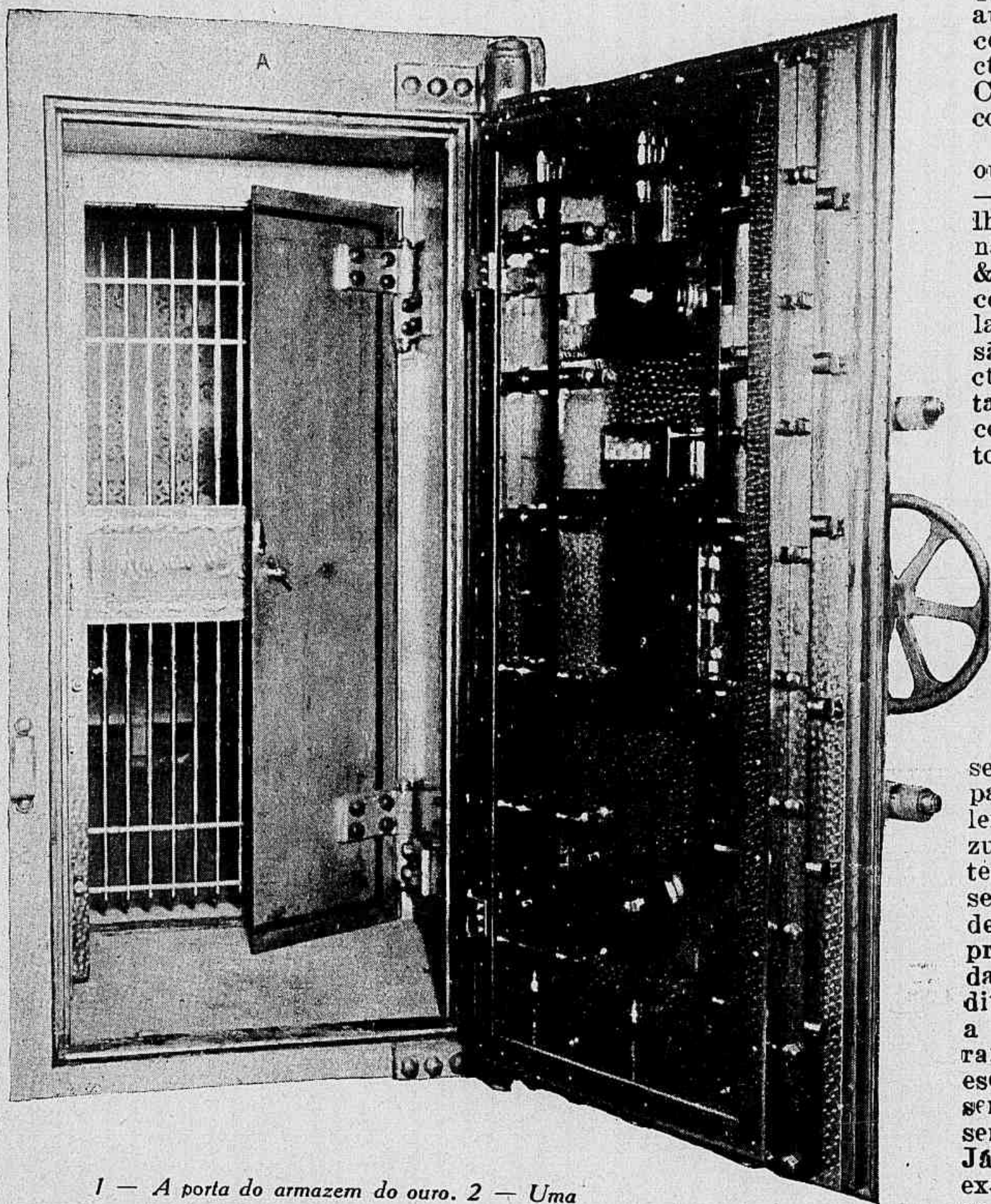
Os bilhetes ao portador ou melhor, as cedulas da Caixa de Conversão tinham curso em todo o territorio nacional.

O portador da cedula tem a certeza que o seu ouro o ouro que aquelle papel representa, lá está guardado e não



1 - A Caixa de
Conversão. 2 - O
Sr. Barão das
Águas Claras, di-
rector da Caixa.
3 - A contagem
do ouro por
meio de ba-
lanças.





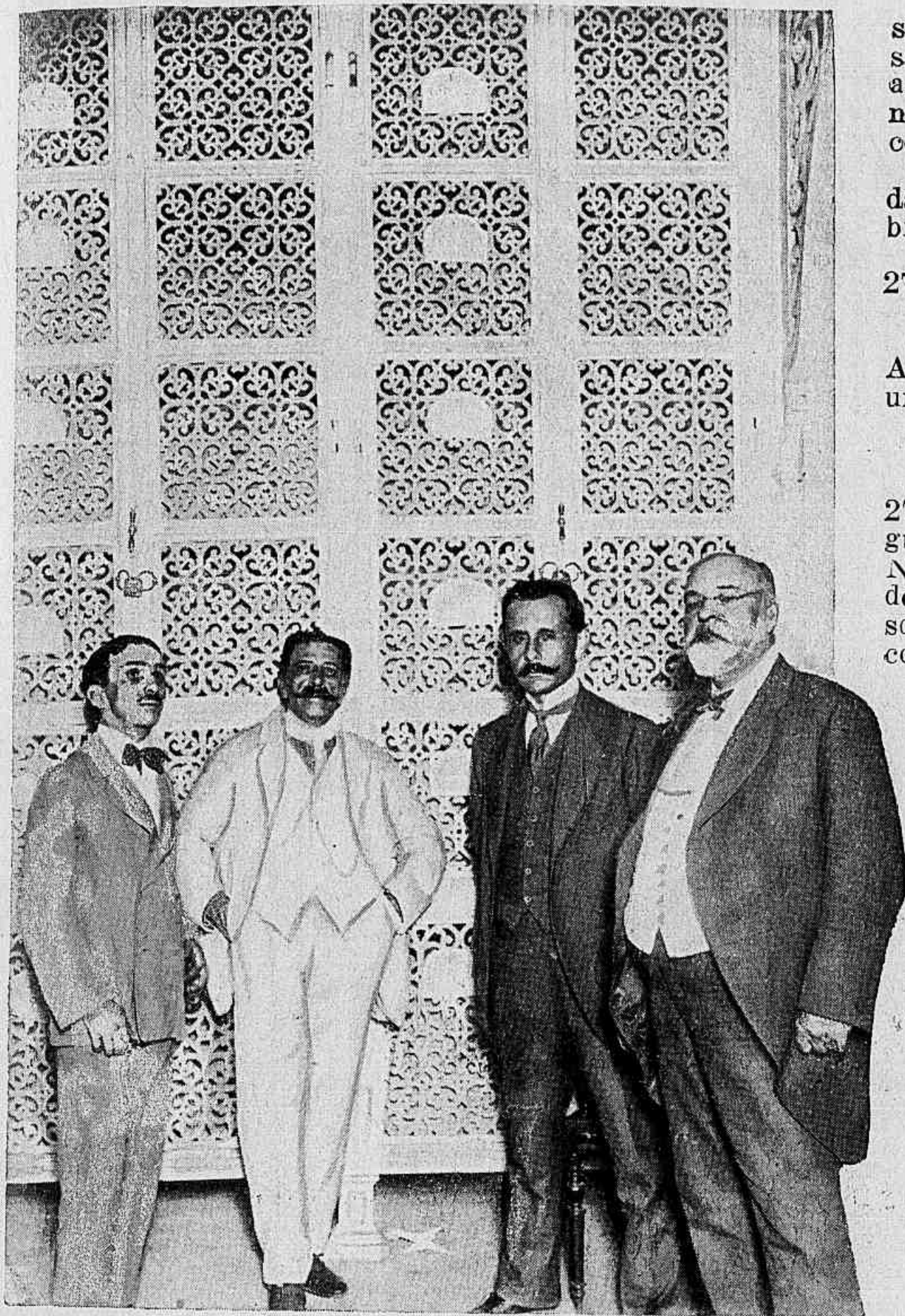
1 — A porta do armazem do ouro. 2 — Uma colossal fortuna em cima de uma mesa.

podia em caso algum, por ordem nenhuma, ser destinado a outro fim que não seja converter a cedula em aurea moeda metalica. O valor das cedulas emittidas corresponde exactamente ao valor em ouro que a Caixa de Conversão tem nos seus cofres.

O cofre em que se deposita o ouro é formidavel. São dous andares — o terreo e o subterraneo — atulhados de moedas. A porta fabricada nas officinas Remington, Serman & C., de New York, é pezadissima, complicada, intransponivel aos violadores mais habéis. Para abril-a são precisas tres chaves: a do director, a do fiel e a do chefe de contabilidade. Além disso tem o cofre a complicação de um relógio que o torna mais intangivel. Ao fechal-o colloca-se o ponteiro do relógio nas horas em que se quer abrir a casa forte no dia seguinte. E acabou-se. Só no dia seguinte a hora exacta ou depois della se poderá abrir o cofre. Antes não ia forças humanas que o faça. Além dessa porta colossal ha mais duas para que se penetre na immensidade do thesouro.

E é uma emoção exquisita quando se lá penetra. A luz electrica espalha pelo salão uma claridade violenta e offuscadora; um ventilador zumba num ruido mysterioso; a temperatura escalda. E mal os olhos se estendem pelo salão cercado de prateleiras de ferro e pelas prateleiras de alto a baixo atulhadas de ouro, sente-se um frio maldito entorpecer os nervos e a cabeça a desandar numa embriaguez delirante de sonhos idiotas. Desce-se uma escada — a do subterraneo. São sempre as mesmas prateleiras, e sempre o mesmo ouro a atulhal-as. Já se não tem mais a percepção exacta da vida: a imaginação galgou as culminancias mais intangiveis da loucura. Pensa-se agora em cou-





sas phantasticas, impossiveis, alucinantes, cousas que a gente não sabe explicar mas que as vê: todo aquelle ouro novo, inteiramente novo, nós em cima a fossinhal-o, a remexel-o, como o velho Grandet, de Balzac...

O Sr. Barão de Aguas Claras, Director da Caixa de Conversão, toca-nos nos hombros.

— Sabe quanto temos aqui? Apenas..... 270.916:187\$965, ouro.

E' da gente desvairar.

A nossa garganta está presa por um nó. Aquella atmosphaera nos faz mal. Felizmente um raio de luz bemfazeja no nosso espirito:

— Vamos sair! pedimos.

E' um perigo uma caixa forte daquellas!

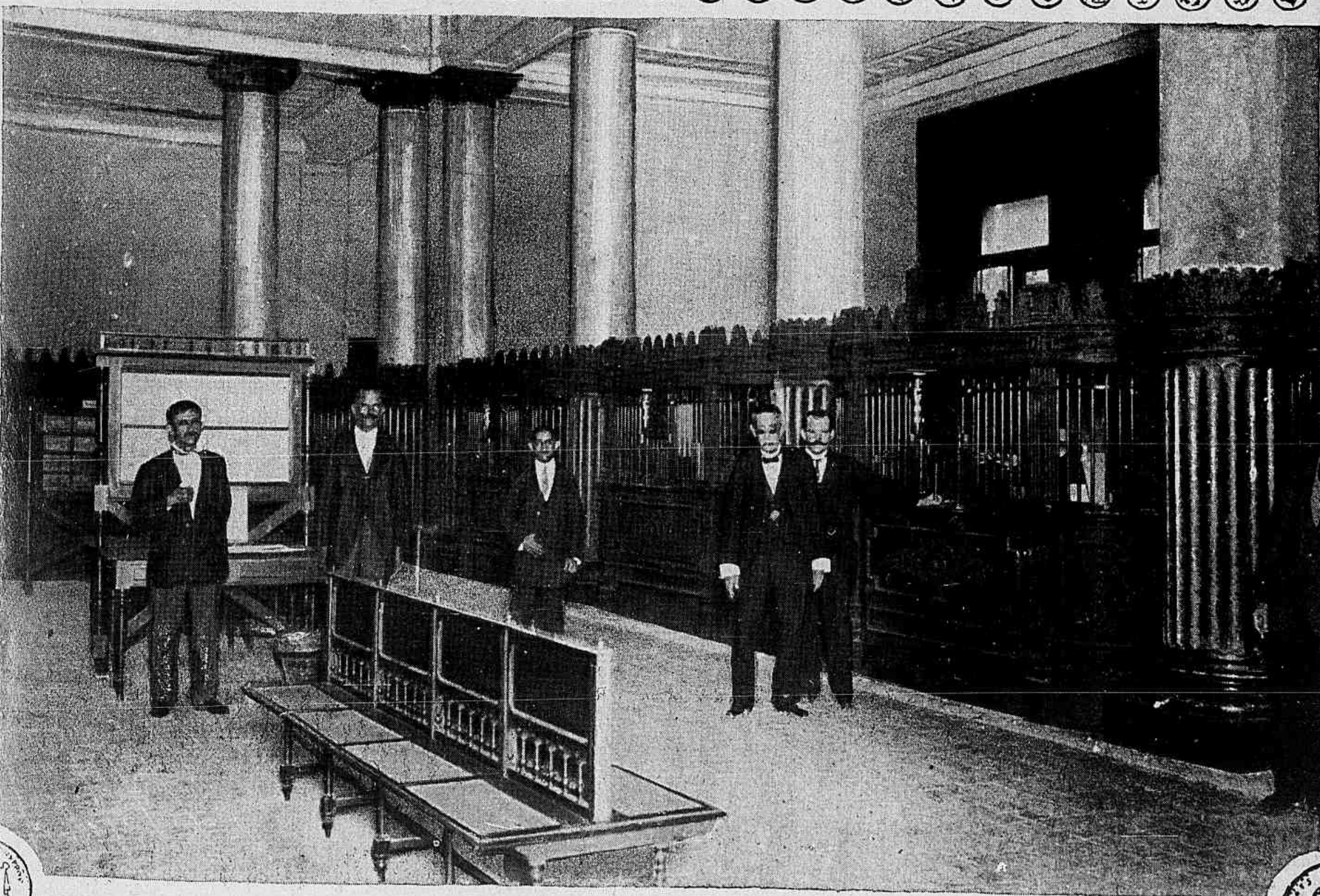
Aqui fóra tomamos as nossas notas. Os 270.916:187\$965 estão representados pelas seguintes moedas: L.bras, 9.128.280-0-0; Ouro Nacional 129.710\$000; francos, 60.204.210; dollars 27.503.890; marcos, 16.854.630; pesos, 129.365; libras, 1.100; pesetas, 722.520; corôas, 8.870. Tudo isto dá um total em libras de 18.061.079-3-11.

O cofre papel guarda 87.780:590\$000. E vejam lá os senhores se isso não é para enlouquecer!

Mas não se enlouquece; antes se sahe do armazem de ouro da Nação com a impressão de bem estar que o sentimento da riqueza nacional nos inspira. Temos a sensação de que aquelle thesouro é tambem um pouco nosso, pois que todos beneficamos da sua existencia. Aquelles montes rutilantes de ouro não são metal inerte. Aquelle ouro collabora no credito e na prosperidade do Brasil.

Bemdito ouro!

1 — Interior do cofre do ouro. 2 — Os guichets para troca do papel em ouro.



Nova York de noite



1 - O Broadway visto da rua 41. 2 - Parte baixa de Nova York photographada de Brooklyn Bridge.

(Clichés Délius)





II

O RIO DO SECULO XVI

Uma ligeira pincelada arithmetica dir-nos-á de prompto que as 5.500 milhas médias da rota do Iberia, á velocidade burgueza e prudente de 300 km. á hora, sem forçar as machinas, nem pretensões de *records*, foram descriptas numas 36 horas redondas; isto contando com umas intercaden-
cias forçadas de manobras, uns pequenos desvios de *tourismo*, umas condescendencias do *commandante*:—a galanteria no anno 2500 não perdeu os seus direitos!

Daqui resulta, pois, que, solto dos guindastes electro-magneticos da gare Alsacia ásdoze horas precisas, do dia 6 de Junho, ás 24 (estilo official) do dia 7 a possante hidroaeronave banhava a prôa de aço cortante, na esplendida irradiação da grandiosa metropole das duas Americas!

Atravez do espaço, ora claro, ora tenebroso, sulcado de grandes aves metallicas illuminadas, o Iberia, sem um esmorecimento, riscou heroicamen-
te a sua *trajectoria*!

Está o leitor a pensar nos perigos de seme-
lhante *raid* num caminho povoado de azas, de cor-
pos de uma inercia invencivel, possuidos de uma
velocidade de eriçar os cabellos daquelles que co-
nhecem as temerosas qualidades do MV^2 , o fatidi-
co *producto* da phisica! Socegue. porém, o leitor
erudito! Ha muito tempo que os choques consti-
tuíam exquisitices sensacionaes e laboriosas desde

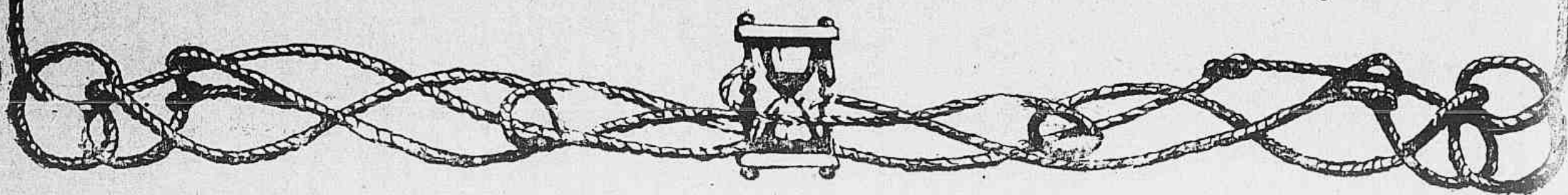
que entrara em moda na mecanica o *apparelho* de
desvio automatico, de que todos os moveis aéreos,
terrestres e aquaticos, eram providos.

A theoria desse *apparelho* era extremamente
simples; variações magneticas produzidas em cir-
cuitos orientados, dispostos em todo o contorno
dos moveis, iam incidir num *mechanismo* de di-
recção que se poderia chamar um leme automati-
co. Ora a viagem em semelhantes condições, se
redundava menos poetica para os temperamentos
amigos de fortes emoções, resultava mais encan-
tadora para aquelles que só abrem bem as suas
azas numa atmospha de doce quietude e de abso-
luta segurança. Para esses uma viagem em taes
condições era uma perfeita *volupia*!

E não póde dizer-se que não fosse facil rea-
lizar com taes dados de altitude, de velocidade, de
oxigenação inebriante, as maravilhas do estilo
condoreiro que tão amplamente fructificou sempre
na poesia da America do Sul!

Perante os olhos dos tripulantes do Iberia,
neste *estado de alma lêdo e cego*, que a frequencia
dos concavos azues empresta ao espirito, vinha
pois bem a proposito o inolvidavel espectáculo que
depois das suas longas 36 horas de travessia. sur-
ge ao fundo, sob a prôa metallica e faiscante do
grandioso *transaereo*!

O ar rescendia perfumes da grande Ame-





rica florida. As brisas cálidas e estonteantes que vinham da terra para o largo, envolviam nas suas malhas perturbantes o grande barco luminoso em plena irradiação dos seus holo-photes; as emissões crescentes da onda interferente iam anulando suavemente a velocidade; e em frente, ao redor, apanhando pouco a pouco todo o contorno do espaço, o Rio de Janeiro surgia, numa orgia de luz !

O Rio de Janeiro do anno de 2500 ! !

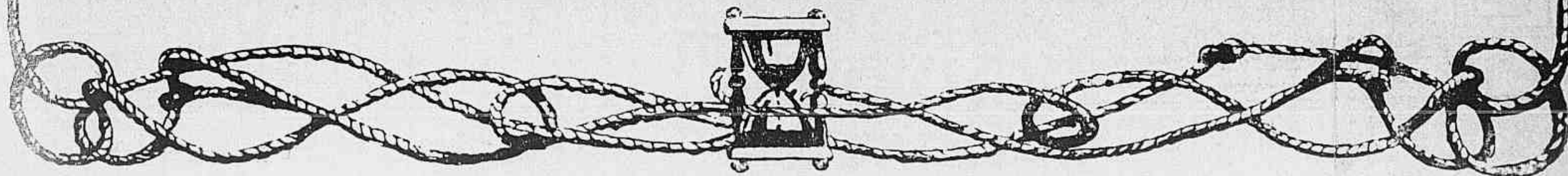
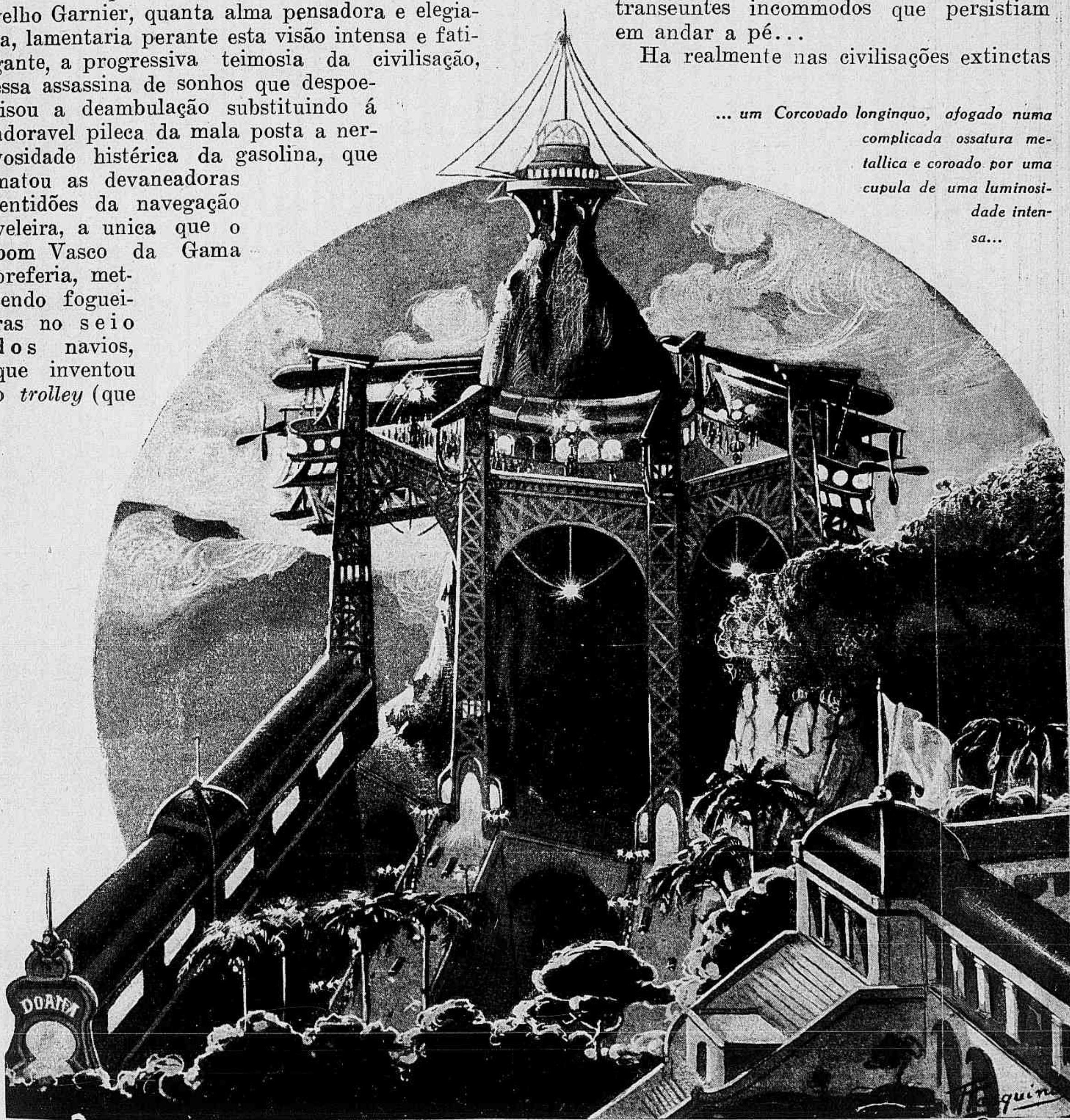
Quanto poeta, cujo doce convívio eu disfrutei em tempos archaicos no retiro umbroso do velho Garnier, quanta alma pensadora e elegiaca, lamentaria perante esta visão intensa e fatigante, a progressiva teimosia da civilização, essa assassina de sonhos que despoeitou a deambulação substituindo á adorável pileca da mala posta a nervosidade histérica da gasolina, que matou as devaneadoras lentidões da navegação veleira, a única que o bom Vasco da Gama preferia, mettendo fogueiras no seio dos navios, que inventou o trolley (que

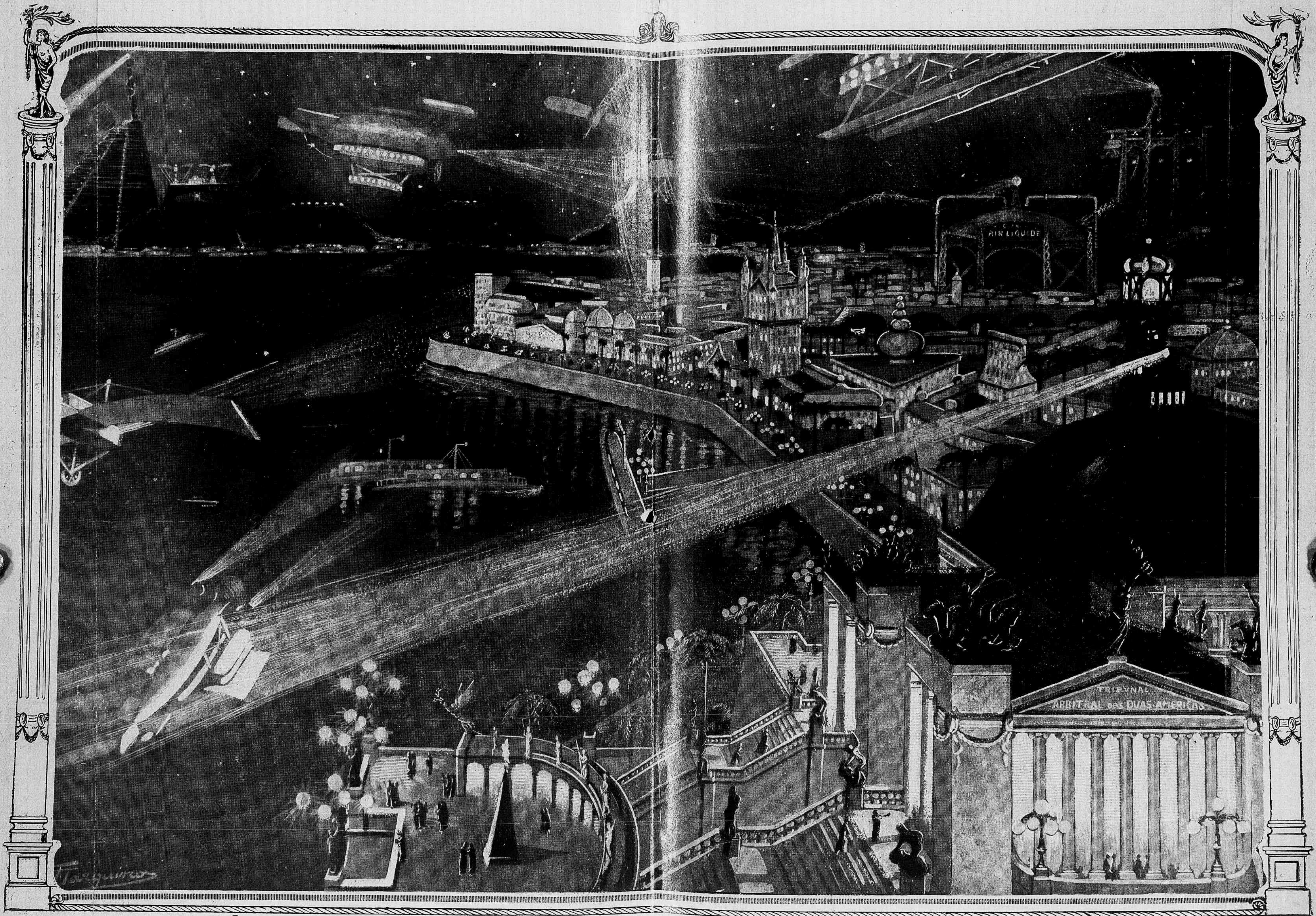
um calembourista chamava justificadamente *trop laid*) etc. !

Em verdade quantos evocariam perante a metropole de luz e de febre de vida que era o Rio em 2500, a placidez calma da velha e pacata cidade de 1914, revendo-se nos seus asfaltos banhados de calor, pachorrentamente sulcada pelos seus *bonds* amáveis, pelos seus *autos* adormecidos, vehiculos tranquillos que só muito excepcionalmente attingiam uns 100 kilometros á hora e que tão importante papel desempenharam na selecção intelligente da população pela supressão methodica dos transeuntes incommodos que persistiam em andar a pé...

Ha realmente nas civilizações extinctas

... um Corcovado longinquo, afogado numa complicada ossatura metallica e coroado por uma cupula de uma luminosidade intensa...





Em verdade, o Rio de ha 586 annos era bem differente desta Babilonia de palacios, de terrassos, de lampadarios, de usinas irradiando fios, de pylones metallicos, de arcarias, com a sua bahia riscada pelos submarinos e animada pelos hydroplanos...



um resaiço de ingenuidade e de candura que torna a sua evocação encantadora e penetrante ! Os Masperos que em 2500 se entretinham em interpretar certas exquisites do Rio archaico, eram seguidos com interesse pela parte contemplativa da população.

Em verdade, o Rio de ha 586 annos era bem differente desta Babilonia de palacios, de terrassos, de estatuas, de lampadarios, de usinas irradiando fios, de pylones metallicos, de arcarias, com a sua bahia riscada pelos submarinos e animada pelos hydroplanos, com a sua atmosphaera resplandecente de aeronaves monstruosas fugindo silenciosamente !

Do velho Rio que eu conheci e amei, como uma grande flor de exotismo espalhada na immensa bahia de outr'ora, apenas umas referencias vagas me ficavam para socego dos olhos e do espirito...

Um Pão de Assucar, talhado em escadarias, em linhas de lampadarios e encimado por uma formidavel mulher de marmore, de archote em punho, visivel reminiscencia da estatua de Bartholdi, um Corcovado longinquo, afogado numa complicada ossatura metallica e coroado por uma cupula de uma luminosidade intensa, uma Gavea revestida de extranhos edificios coroados de antenas multiplas (alguem chamou com razão a esta quadra o seculo das ondas) e nada mais... A curva excelsa da bahia, que tantos cabotinos de importação, mais ou menos interessadamente, celebraram outr'ora, era, em rigor, ainda a mesma; mas, oh ! céos, quanta cousa nova e extranha !

Ao centro do arco marcando o coração da sua curva, elevava-se uma bella construcção classica; uma especie de templo corinthio coroado de quadrigas romanas e dominado por uma immensa cupula bisantina, erguida sobre terrassos sobranceiros ao mar, ladeados de estatuas, e escoltados de lampadas. Dir-se-ia ser aquelle, tal como o velho *forum* romano, do motivo civico da *urbs*, o seu coração social. Das suas arcarias jorravam torrentes de luz que faziam scintillar o marmore liso e precioso das suas columnas; depressa comprehendí, quando, á approximação lenta do Iberia, li na sua fachada esta inscripção gloriosa: *Tribunal arbitral das Duas Americas*. De facto, eu sabia que depois dos recentes tratados, todas as questões internacionaes americanas se derimiam no grande tribunal do Rio, perante magistrados das tres nacionalidades: brasileira, yankee e argentina; a immensa importancia desta conquista traduzia-se no desusado esplendor do edificio onde tão alta missão se executava; os olhos do recémchegado eram fatalmente attrahidos para esse immenso palacio de justiça, onde os interesses do Novo Mundo (que então já ia rasoavelmente envelhecendo) repousavam tão solidamente !

Desde que tinham começado a usar-se nos re-

vestimentos das casas as placas de minerios radioactivissimos e naturalmente florescentes, que o

Rio tinha porfiado em empregar esses riquissimos materiaes na sua construcção publica e particular. Além do Palacio de arbitragem, que tinha em grande parte esse fabrico, varios outros edificios do Estado resplandeciam perenemente, com uma luz a um tempo rica e suave; alguns palacetes de potentados da finança egualmente faiscavam como pedras preciosas.

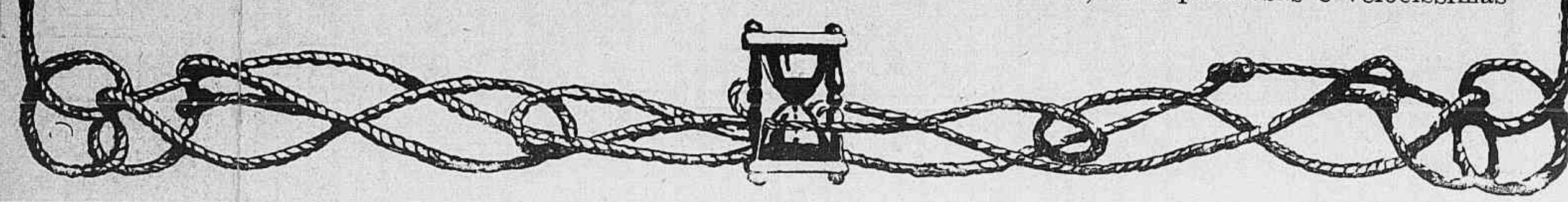
A' medida que o Iberia avançava, todo o panorama unico se ia dedsobrando, e por debaixo da aeronave estendia-se um como immenso mappa de luz !

Nesse complexo de construcções, nesse cahos de palacios, de fabricas, de edificios de toda a ordem, os olhos procuravam anciosamente um repouso e insensivelmente iam descansar na immensa, na colossal gare para onde o Iberia, agora já pairando sobre o coração da cidade, se ia magestosamente dirigindo.

O Corcovado grandioso, com o seu milhar de metros de altura e o seu talhe inconfundivel, outr'ora o centro da paisagem carioca e em tempos remotos penosamente sulcado por um debil engenhozinho electrico, cujos vestigios a posteridade encontrou attestando o esforço paciente dos homens, era hoje o eixo da poderosissima Lux, a maior emissora de ondas do universo; numa viva excitação de curiosidade eu ia pouco a pouco descortinando os detalhes desse possante coração hertziano, cujas palpações, transpondo o ether imponderavel, iam vitalizar nas infinitas distancias os mais formidaveis machinismos.

Todo o cabeça da grande montanha que eu conheci agreste e revoltada com um chapéo de sol ridiculo posto por gentes sarcasticas sobre a sua invulgar magestade, estava hoje dignamente coroado por uma especie de cupula estrellada de fios scintilantes, radiando em torno de uma quasi esphera facetada, de onde emanavam feixes de luz offuscante que iam accordar as trevas da immensidade !

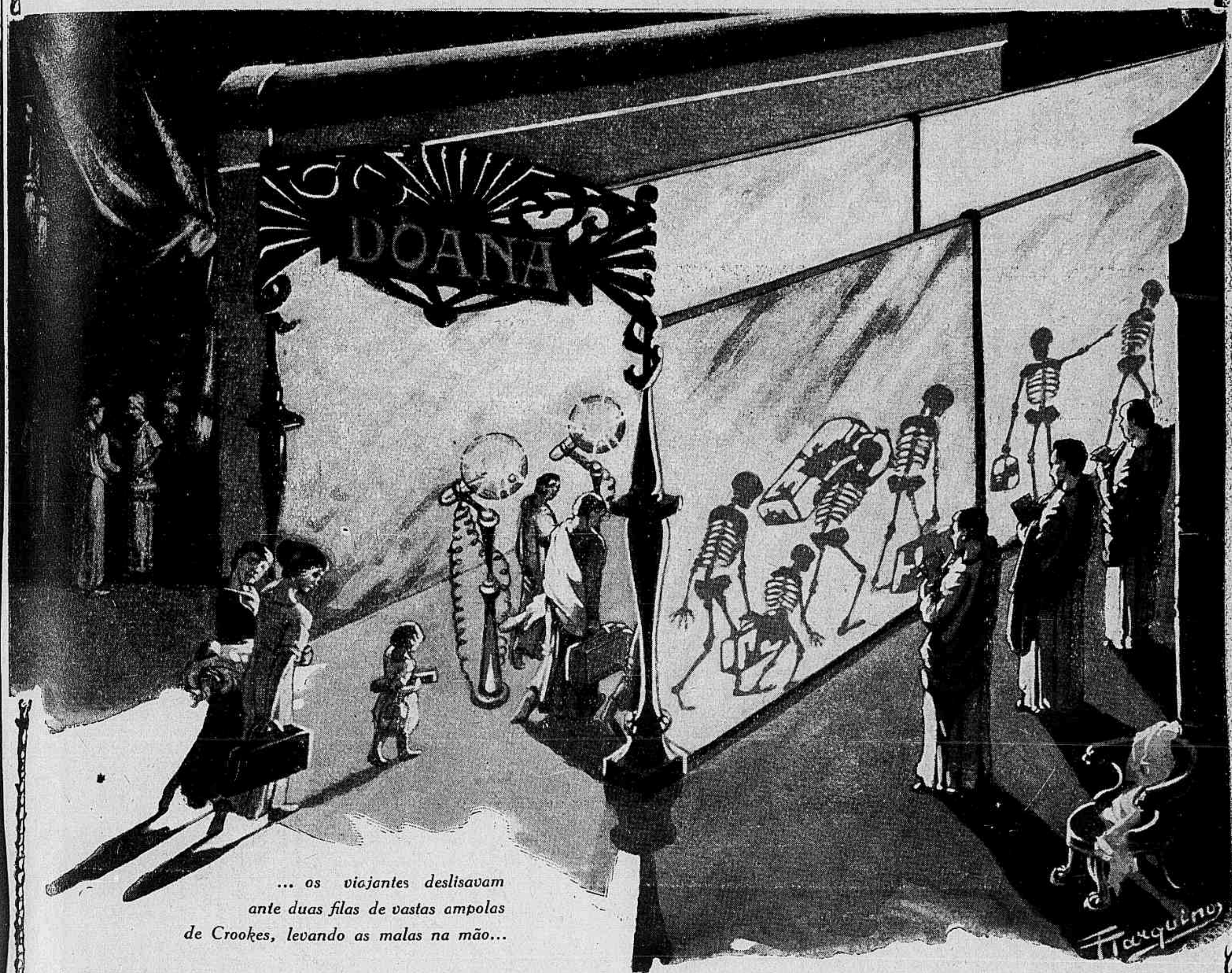
Percebia-se que essa extranha construcção tinha as suas principaes dependencias abrigadas nos flancos da montanha, que se advinhava escavada e corroida como uma moderna Gibraltar; de uma altissima antena proeminando no espaço, os cabos metallicos sabiam radiante. a ligar-se em torno a multiplas antenas lateraes, outras tantas emissoras da energia que os flancos rochosos da serra fabricavam a todo o momento ! O ether é bem, demonstra-o a mathematica, o fluido perfeitamente inapreciavel e elastico, mas Deus do céu ! dir-se-ia que a musa da allucinação, a mesma que tão bem serviu as macabras cerebrações de um Pöe, me permittia ver esfuziar daquellas arterias metallicas scintillantes, as caprichosas e velocissimas



espiras que num raid imbatível de 300.000 km. por segundo, executavam o transitio mundial !

E... vinham-me ao espirito velhas cousas da sciencia: os trabalhos immortaes de um Becquerel, de um Hertz (o descobridor da resonancia, onde estava latente a sintonisação), de um Branly (o descobridor do cohesor, o pequenino tubo que palpita como um coração á chegada da onda electrica), de um Marconi (o adaptador de todas estas descobertas á grande pratica, o engenheiro do seculo 20) e de tantos outros, originaes ou con-

da camara de emissão, estava ainda no espaço a uma altitude bem superior á da modesta torre Eiffel que tanta vertigem causara ás almas simples dos nossos bons avós ! Em todo o contorno da vastissima cinta de metal, aggrupavam-se os guindastes electro-magneticos, de suspensão das aeronaves, algumas das quaes se viam relampejantes pelos tres andares de vigias de crystal com os seus holophotes accesos; justamente o Iberia, obliquando ligeiramente, dirigia-se para a sua zona de atracação, onde um formigueiro de gente se



... os viajantes deslisavam
ante duas filas de vastas ampolas
de Crookes, levando as malas na mão...

tinuadores, que collaboraram na grande obra ! Mas todas estas reminiscencias vacillavam perante a formidavel objectivação que os meus olhos viam erguer-se tão inesperada como desnorante !

Cada instante accordava novos detalhes ! Agora delineava-se a immensa esplanada de atracação dos transaéreos, assente sobre os seus altissimos pylones metallicos, onde já á minha vista, eu discernia os elevadores correndo sem cessar; essa esplanada a cerca de duzentos metros abaixo

da sava; dentro de instantes sem um choque, num pequeno impulso logo retido pela immobilisação de contacto com as armaduras magnetisadas no momento por uma poderosa corrente (systema outr'ora usado já em muitos portos de mar, como Anvers, etc.) o Iberia repousava a 500 metros de altitude, sobre o immenso tapete de luses da grande cidade do Rio de Janeiro !

(Continúa).

J. J. R.



Por accordo estabelecido com os ateliers photographicos Félix a Revista da Semana obteve o exclusivo de reproducção na America do Sul das photographias da celebre casa parisiense, que semanalmente edita as creações da moda feminina, lançada pelos primeiros estabelecimentos da rua de la Paix.

Dispensando-nos de descrever minuciosamente as *toilettes* que publicamos, no que seguimos o exemplo das principais revistas da Europa, sobre cada uma dellas daremos as indicações in-

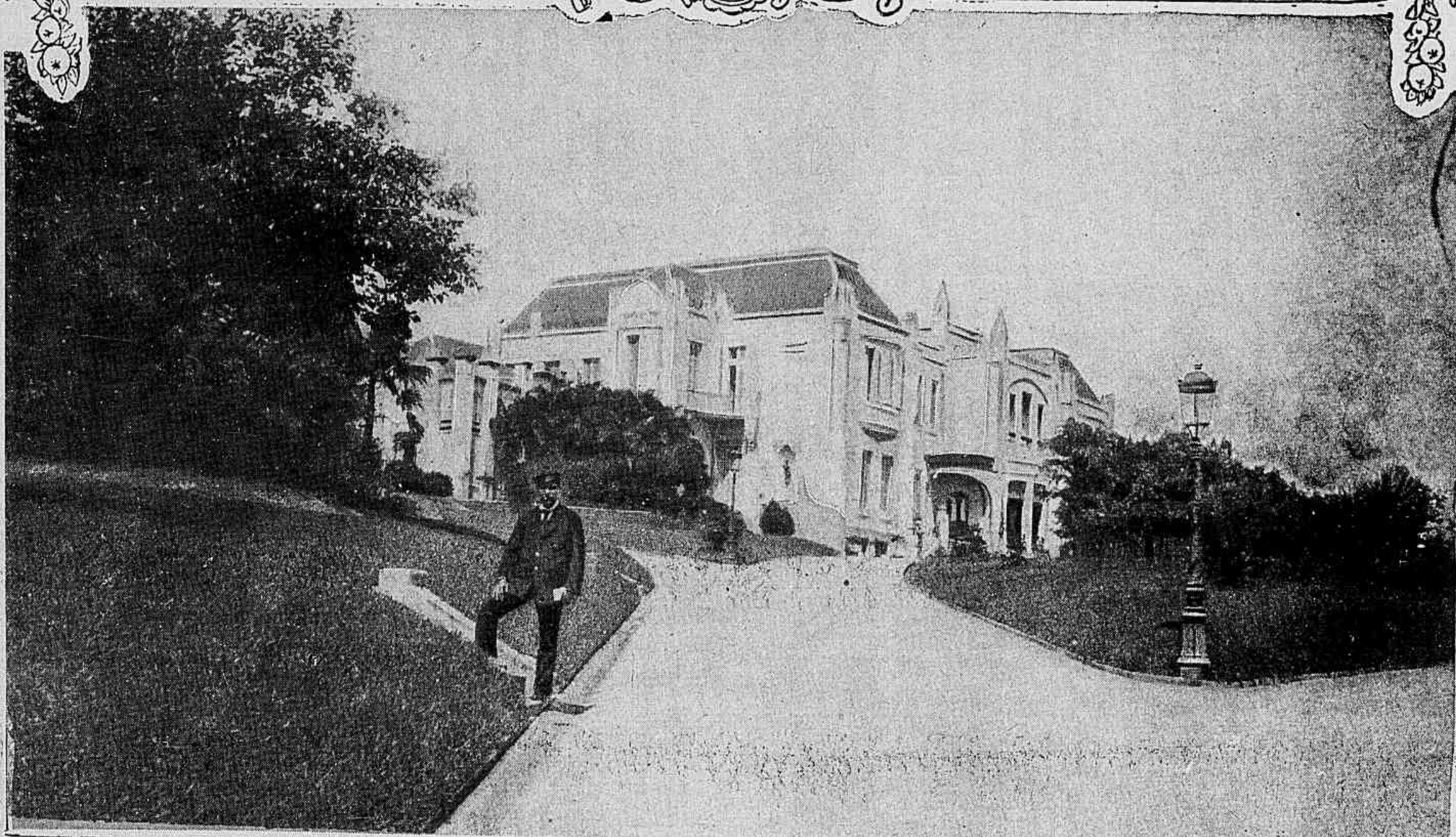


dispensáveis
sobre o tecido
e as cores,
quanto basta para a
interpretação dos modelos.

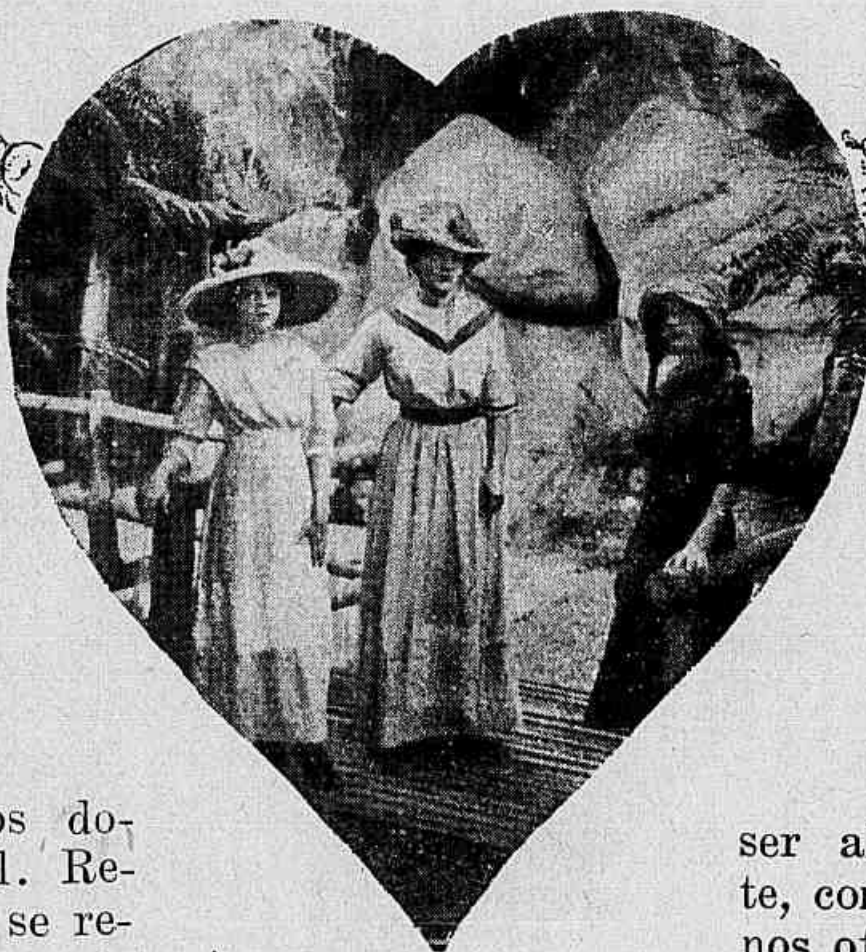
I — Vestido confeccionado pela
casa Premet para Mme. Maud
Gautier, em crêpe da China crê-
me com guarnições de rendas.

II — Vestido em crêpe da Chi-
na "beige", com "jabot" em crê-
pe da China branco.

A Revista da Semana em S. Paulo



a Maravilhosa Hygienopolis



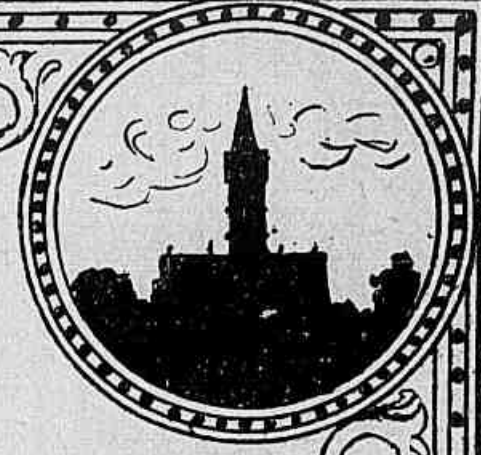
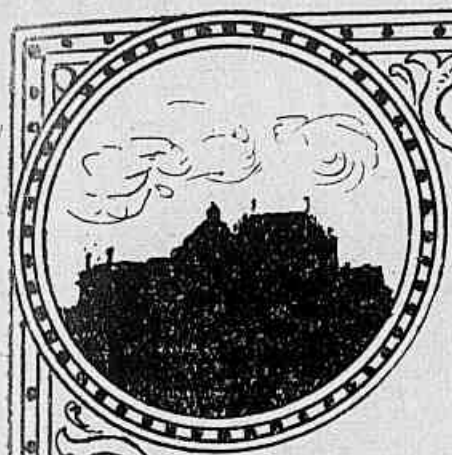
S. Paulo, como boa cidade democrática, tem um bairro *chic* e aristocrático: Hygienopolis. Residem alli a finança, a politica, o banco e mesmo alguns titulos nobiliarchicos. Na pretensão do seu nome, eruditamente manipulado no grego, Hygienopolis exprime conforto e bem estar. Morar no bairro é adquirir, com dispensa de outros documentos, uma categoria social. Reside-se em Hygienopolis como se residiria no *boulevard Saint Germain*. A estrutura rectilinea daquelle arruamento imprime aos seus moradores o cunho da mais alta distincção.

Ha poucos annos, ainda, onde hoje alvejam as architecturas variadas dos *vilinos*, dos chalets suissos, das casas de columnatas que parecem importadas dos arredores de Athenas, das pequenas bocetas arremedando os estylos caracteristicos da Europa, estendia-se uma vasta chacara e umas brenhas sil-

vestres, onde a mocidade paulista ia exercitar-se nos prazeres do alpinismo. Não é positivo que lá se caçasse a onça a bala de carabina; mas o excursionista defrontava-se com outras surpresas da fauna, menos perigosas, porém não menos interessantes. Todo um capitulo de Lineu — *de conditione ophidium* — podia ser alli estudado experimentalmente, com a mesma facilidade que hoje nos offerece o Instituto Serumtherapico de Butantan.

Um dia, quando a cidade estalou a sua velha cintura, uma administração sedenta de melhoramentos metheu o camartello ao desmonte das terras e abriu umas vias sobre o dorso da actual Hygienopolis. Logo surgiu um idealista, comprando um terreno e edificando uma casa, á sombra fresca de veneraveis arvores seculares. Outros lhe imitaram o exemplo. Hygienopolis arruou-se, ovoou-se, civilisou-se. Conquistou uma





linha de *tramways* e alguns arcos voltaicos. A burguezia rica e viajada, descontente com os velhos cacifos do centro, disputados pelo commercio, transferiu para

esse bairro novo e elegante as suas residencias, e, com ella, toda a prodigiosa vida do luxo e da riqueza. Assim se fez a Saint Germain paulista, num desses improvisos magnificos de que só o caracter americano tem o segredo. Hoje, Hygienopolis tem a solidez e o brilho das instituições indispensaveis á grandeza da civilisação. Funciona como a curiosidade, o orgulho, a *great-attraction* dos "campos velhos do Piratininga", que Anchieta e Nobrega difficilmente reconheceriam atravez da poeira luminosa que envolve a grande metropole do sul.

O que seduziu a *élite* paulistana, na escolha de Hygienopolis para a fixação da vida aristocratica, foi, de certo, a esthetica da sua situação privilegiada. Hygienopolis domina a cidade como Montmartre domina Paris. Do lado norte da avenida sumptuosa, todos os predios abrem as suas trazeiras sobre horizontes amplissimos. Vê-se, no primeiro plano, o casario branco da grande agglomeração central, inexpressivo na semelhança dos seus telhados e no typo uniforme do seu relevo architectonico. Grandes torres cortam, a espaços, a monotonia desse aggregado: a flécha do Sagrado Coração de Jesus, o corucheu da estação da Luz, os campanarios dos Templos, as altas chaminés fabris... Balisados pos testas silhuetas, os bairros operosos parecem, vistos de longe, marchar ao assalto, envolvidos num prodigioso *corp-à-corp*, confundidos, estrangulados, resfolegando anciadamente na compressão brutal da luta...

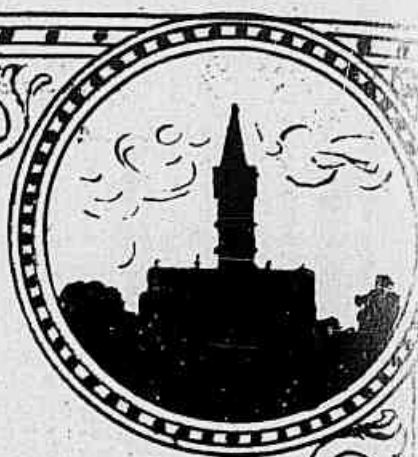
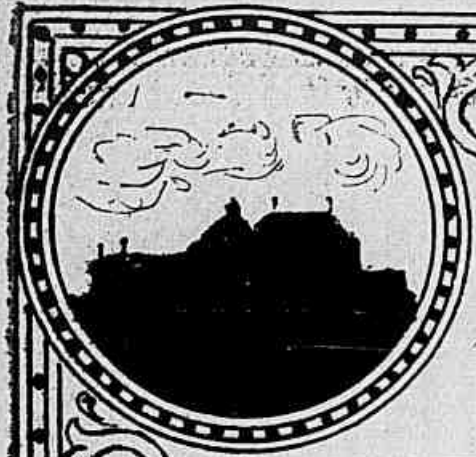
No segundo plano, a

partir da esteira azulada do Tieté, o panorama é soberbo. Toda a varzea de Sant'Anna, retalhada em chacaras e pomares, duma vegetação densa, se abre em bosque

aos olhos do observador. Uma dupla fila de casas galga a encosta, a passo de carga; e, no cimo, a pequena parochia reluz na brancura do seu templo, que, com gravidade, atira para o ar a matinada alegre dos sinos. Do outro lado, é a freguezia do O', adormecida entre capinzaes; a extensa veiga humida do Tieté, cortada pela estrada de ferro, as eminencias da Lapa, a fita de fumaçeira densa dos comboios que procedem do interior. E, ao fundo, no mysterio da sua massa negra e na imponencia de uma juba que roça os céos, ergue-se a Serra da Cantareira, perdida ao longe, envolvida nessa atmospheria que dilue os contornos e quebra na macieza da luz as mais vivas arestas.

Como todos os bairros elegantes, Hygienopolis é solitario e magnificamente tranquillo. Nada de commercio, nem de transito; nenhum som da orchestra do trabalho. Os proprios automoveis, que saem das *garages* particulares occultas em jardins, teem o ar de grandes sombras deslizando sem ruido na doçura dos seus pneumaticos de *cautchou*; os motores não excedem, na escala phonetica, a gamma do rouflar das azas dos helicopteros. Nas horas de sol escaldante, Hygienopolis, corridas as persianas, fechada no mysterio e na sombra, faz, nas *roking-chair* confortaveis, as grandes digestões felizes. Mas, ao crepusculo, as janellas entreabrem-se; perfis suaves illuminam-se na penumbra discreta das salas; as filhas da Fortuna arriscam-se mesmo nos passeios, em cabelo, amorosamente abraçadas pela treva que desce, garrulando no seu dialecto mimado e infantil. Aos domingos, e tranquillidade do rico burgo sofre um hiato. A sociedade elegante,





farta da poeira da Paulista, convocou o curso movimentado para a Avenida Central do bairro. Trezentos automoveis, carregando carnes floridas, seguem pro-

cessionalmente, na exhibição da Belleza e da Graça. Nas proximidades do Carnaval, esses trezentos taxis são trezentas armas de guerra, trezentos obuzes vomitando flores, *confetti*, risos de crystal, humorismos satyricos... Os *mirones* alinham-se no cimento dos passeios, com a sua esthetica lisongeada por aquelle museu movel da civilisação. E as filhas do povo, as tarentinas de olhos negros e scintillantes, consideram o cortejo com olhos humidos de inveja e — *per Bacco!* — constróem os seus castellos na areia da Sorte. Alguns dos fundadores daquellas dynastias argentarias, cujos rebentos vão passando em bocetas forradas de crystal e de seda, entraram em S. Paulo, ha muitos annos, apenas com a sua energia e a sua ambição. Uma volta mais rapida da roda da fortuna e *ecco il miracolo*... Quem sabe?... O Brasil é o paiz da todas as possibilidades.

Hygienopolis tem um *prospector* entusiasta: o Dr. Adolpho Augusto Pinto, natureza culta e privilegiada, duma educação esthetica perfeita. O Dr. Pinto conheceu todas as emoções dos fundadores dum culto; foi elle quem levantou em Hygienopolis o primeiro palacete. O seu villino elegante, occulto entre a ramaria das arvores mais antigas e mais copadas que em S. Paulo existem, encera uma das notaveis galerias de pintura que em São Paulo pertencem a particulares. O Dr. Pinto não perdôa, aos forasteiros attrahidos pela fama da sua graciosa hospitalidade, o classico *tour du propriétaire*. Mostra-lhes toda a Hygienopolis; desvenda-lhes o armorial das famílias que alli residem; narra com os jubilos do historiador que foi simultaneamente o protagonista do que conta, os tempos difficeis do bairro, a sua rapida nomeada, o seu colossal desenvolvimento. Nos seus olhos lampeja a serenidade satisfeita dos seres que lançaram uma grande empreza e a vêem prospera e florescente. Hygie-

nopolis conservará eternamente a assignatura desse obreiro da primeira hora.

Agora Hygienopolis está ameaçada pela concurrencia de um visinho activo: o Pacaembú. O Pacaembú é, como o-tr'ora foi o bairro *chic*, uma chacara, comprada por uma companhia ingleza, e logo defrichada, planada, arruada e reclamada com ardor. Do alto do terraço que fecha a sua avenida, e que é um esplendido *belvedere*, os hygienopolitanos debruçam-se sobre o Pacaembú com um vago receio tremendo nas suas pupillas. *Est-ce que ceci tuer celà?*... Não! O Pacaembú será um grande bairro amanhã; mas jamais esmagará, com a sua superioridade, a sumptuosa Hygienopolis, a edénica *butte* da riqueza e da belleza, o retiro dos millionarios, o centro que dicta á *urbs* os ritos da elegancia e do bom tom.

ARTUS.

A “Revista da Semana” continuará archivando nas suas paginas, em uma série de artigos confiados a penas adestradas de jornalistas paulistanos, os aspectos urbanos e sociais da magnificente Athenas brasileira. Esses artigos serão completados pelo registo photographico, semanal, dos acontecimentos de S. Paulo, e constituirão o primeiro passo na obra de expansão annunciada no programma da “Revista”.

1—O palacio dos Srs. Condes Alvares Penteado na Avenida Hygienopolis. 2—Mlles. E. M. nos seus lindos jardins em Hygienopolis. 3—O palacete Martinho Prado. 4—O palacete do Dr. Julio de Mesquita, director do “Estado de São Paulo.”



Carnaval Civilizado

celebres bailes da Opera de Paris que, instituidos pelo Regente em 1715, foram proibidos, como de resto todas as festas de carnaval, nos oito anos da revolução, acabaram mais tarde, não se sabe bem porque, e recommearão, ao que se diz, em fevereiro d'este ano para fechar com uma epoca de folia á direção de mm. Broussan e Messenger.

Mas tudo isso é enciclopedia ou noticiário, e só muito de longe pode servir para explicar como e porque o carnaval europeu d'hoje é semsaborão. Parece, de resto, — e isso jamais alguma coisa explica — que se adotou a festa de Nice como modelo de entrudo, segundo as boas praticas da civilização. Mas em Nice, como na *mi-carême* parisiense, o que ha é ainda um cortejo mais ou menos alegorico, mais ou menos humoristico, mais ou menos bem modelado, bem desenhado e bem vestido. Chamariz para estrangeiros, atração ao que parece irresistivel dos *badauds* cosmopolitas, o Carnaval, tal como a civilização o concebe e o pratica, vae entrando na conta dos meios de publicidade habituaes. Sua Magestade o rei Entrudo entra nos seus dominios com um sequito vistoso em que figuram a Fosfatina Fallières, o Pneu Michelin e o Sabão Cadum.

Paris, 1914.

Ruy Penha



Um entrudo bem policiado não é em nenhuma parte do mundo um entrudo. Quando pomos uma mascara é para fazermos aquilo que não ousariamos fazer sem ela: é para vencer a nossa timidez, quando somos timidos, ou para nos arrojarmos a excessos, para os quaes a nossa audacia não podia bastar. E esses excessos têm em grande parte uma sanção no Codigo Penal. O Carnaval foi sempre um periodo de licença, durante o qual a civilização alargou um pouco o bridão das suas convenções, das suas leis e deu á besta humana o direito de se desenfrear. As proprias origens do carnaval confirmam isso; e eu poderia, com certa enfase, se o *Larousse* me não proibisse de ser original, contar-lhes aqui o que eram as festas de Apis e de Iris, no Egito antigo, o que era a festa das Sortes dos hebreus, as bacanaes gregas, as lupercaes e as saturnaes romanas e dir-lhes-ia como o carnaval admitido mais tarde pela Igreja apesar das palavras severas dos santos Cipriano, João Crisostomo e Clemente d'Alexandria, representa, por assim dizer, a sequencia dessas remotas tradições. Falar-lhes-ia da côrte de Carlos VI, onde pela primeira vez os bailes *deguisés* tiveram voga e num dos quaes o proprio monarca ia encontrando a morte; falar-lhes-ia das primeiras mascaradas publicas, que apareceram na Italia, e desses



As Sete Maravilhas da Mulher

1.ª - O Cabello.



Lindas patricias minhas, vós que melhor sabeis dessas coisas de elegancia, disse-me se não é verdade que o penteado constitue a nota mais caracteristica do bom gosto feminino.

Sem duvida, os chapéus que se compram feitos e os vestidos que se mandam vir promptos da Europa, denotam tambem um fino criterio de escolha entre os modelos que vos enviam os vossos costureiros, mas não mostram uma tão apurada capacidade de armar e compôr, como as lindas molduras de cabelo que arranjaes com as vossas proprias mãos e com a vossa propria graça, para vos apresentardes nas festas em que felizmente se vae sem chapéo, porque as exigencias da moda, impondo a linha da *toilette*, supprime quasi a vossa

1— "... em cascatas pelos hombros..."

2— "... descendo suavemnte em nuvens pelos hombros..."

iniciativa individual. Ninguém, por certo, terá esquecido as lindas cabeças á romana com que se apresentava, no Municipal, á sua volta da Europa, a distincta esposa de conhecido industrial electricista; ou as multiplas *coiffures*, vinte ou trinta, cada qual

mais bella e original da senhora que foi justamente acclamada Marechala da Elegancia; ou a deliciosa simplicidade dos negros bandós da bellissima filhinha do nosso collega *** coproprietario do ***; ou ainda dos prodigios de equilibrio a que a cara esposa do grande romancista sujeita a sua abundantissima e negra cabelleira para poder adaptal-a com tanta graça á linha moderna.

Pois bem, esta Maravilha que nós vemos sempre em caprichosos arrepanhados, retorcida e grampeada em mais ou menos elegantes combinações, é que a REVISTA apresenta aqui na sua natural simplicidade, solta e livre, em cascatas pelos hombros abaixo, ora em duas correntes, sem obstaculos, como riacho que vae em suave declive num leito sem pedras (1), ora em catadupa, em cachoeira vertical, compacta, imponente, pesada e unida (4); mais adiante crespa, anellada, em tons cambiantes, com pequenos episodios, como agua por entre pedras, aos pequenos saltos, enroscada e alegre (3); aqui, leve, levissima, solta,



3—“... crespa, anellada, em tons cambiantes, enroscada e alegre...”

4—“... ora, em catadupa. em cachoeira vertical, compacta, imponente, pesada e unida...”

5—“... acompanhando os detalhes que se apresentam em caminho, com a luz dourada e suave que delles emana...”



flou, em bruma, envolvendo o rosto, deixando apenas transparecer a brancura da tez (7); alli, descendo suavemente em nuvens, pelos hombros e pelo collo (2), ou acompanhando os detalhes que se apresentam em caminho, com a luz dourada e suave que delles emana (5); ou ainda negros, sem brilho, opacos, ondedados, na cabeça da linda cigana (6); e, se os quereis em revoadas, soltos ao vento, abundantes, haveis de encontral-os, bellos e fartos, na testa e ao fim desta homenagem que aqui prestamos.

FIDELIO.

(clichés do atelier Bevilacqua)

6—"... negros, sem brilho, opacos, ondedados, na cabeça da linda cigana..."

7—"...leve, levissima, solta, "*flou*", em bruma, envolvendo o rosto, deixando apenas transparecer a brancura da tez..."



Carnaval de Paris

A entrada do baile da Opera, que, suspenso durante alguns annos, volta a realisar-se neste Carnaval.



Casamentos Elegantes

2 — A senhorita Luiza de Souza e o Sr. Balthazar Tavora, no dia do seu casamento, com seus padrinhos e suas famílias.



1 — O Sr. José Carneiro Machado, a senhorita Germana Fogliani, e os paes da noiva.

3 — Um aspecto da elegante assistencia ao casamento da senhorita Germana Fogliani, filha do Sr. Giovanni Fogliani, director do "Fon-Fon".



REVISTA
DA
SEMANA



EM

PETROPOLIS



O casamento do Dr. Gabriel Bastos Filho com a senhorita Olga Borchet, em Petropolis.



REPORTAGEM MUNDIAL



O rei Fernando da Bulgaria, cuja proxima viagem á America do Sul a imprensa annunciou como resolvida.



Devido ao frio intenso que tem feito na Europa, os lagos do palacio d o Bom Retiro, perto de Madrid, gelaram pela primeira vez. A nossa photographia mostra-nos o rei d e Hespanha patinando num dos lagos do palacio.

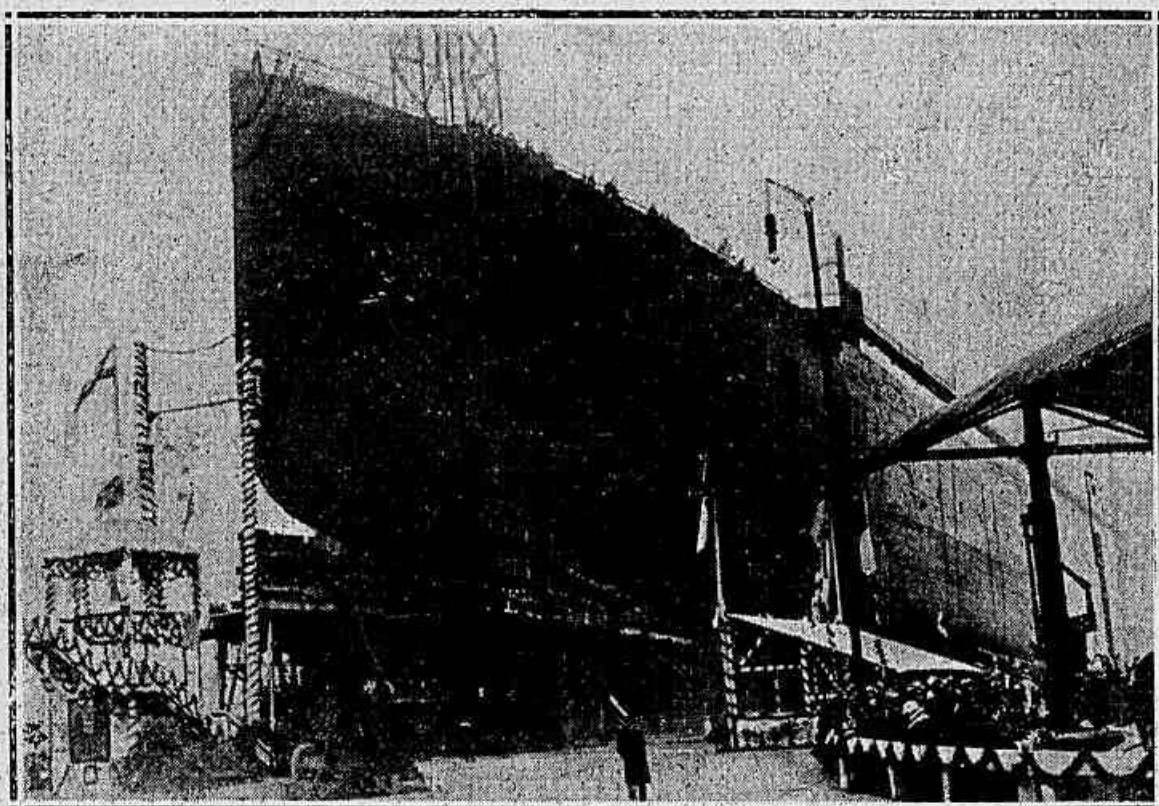


— O principe Guilherme de Wied, o futuro soberano da Albania, foi, inesperadamente, o beneficiario da ambiciosa contenda de principes, que aspiravam a occupar o novo throno surgido das hecatombes da guerra balcanica. Official do exercito prussiano, ligado por laços de parentesco ás familias reaes da Alemanha, da Austria e da Russia, o principe de Wied é o candidato das chancellarias.

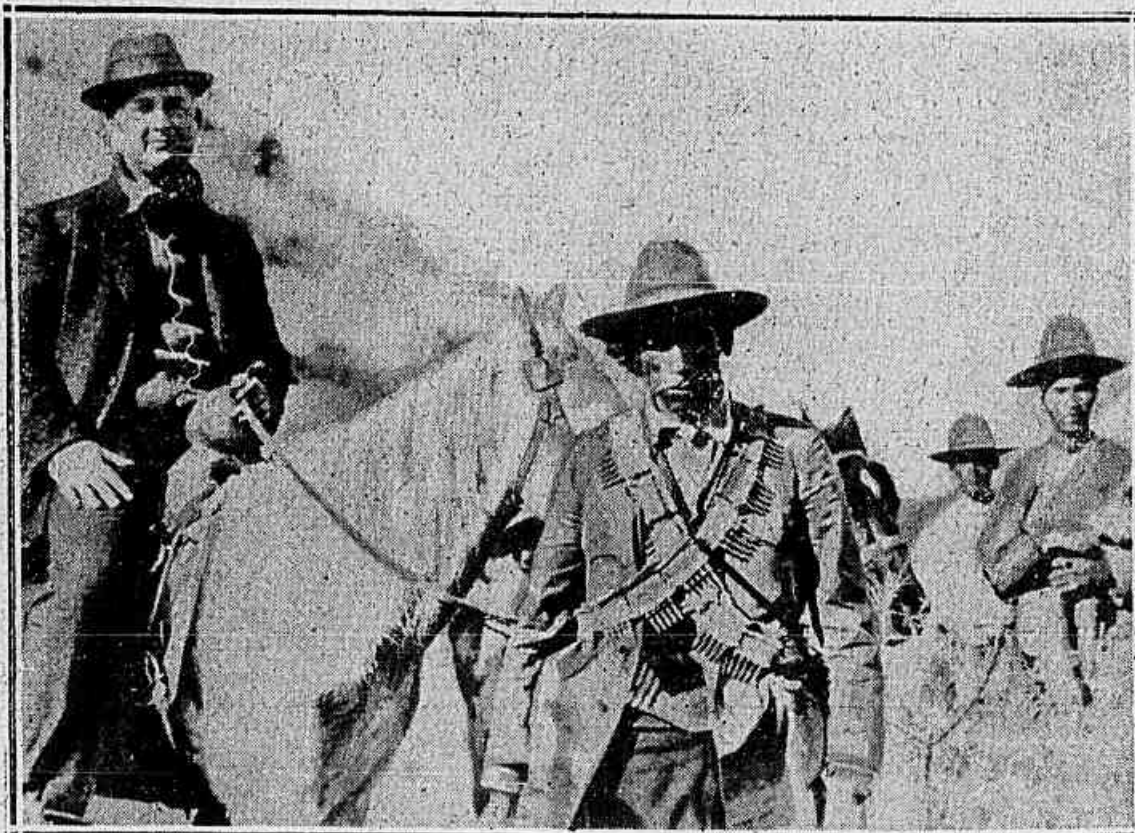
Mais do que a bravura e o espirito de independencia do povo albanez, foram os interesses das grandes potencias que decretaram o nascimento da nova nacionalidade, encravando-a no labyrintho dos Balkans. Esse direito de paternidade é agora firmado na escolha do principe de Wied. A Albania terá como soberano um representante da Triplice Alliança.



A nova moeda de 10 escudos (ouro) de Portugal, cujo projecto, do gravador João Silva, acaba de ser approved em concurso.



O lançamento do "Colombo", o maior paquete da navegação allemã, destinado ás carreiras da America, e que bate o "record" mundial da tonelagem.



O General Ortega, commandante dos revoltosos mexicanos, e que na sua lucta encarçada contra o presidente Huerta tem revelado as mais notaveis qualidades de estrategico.

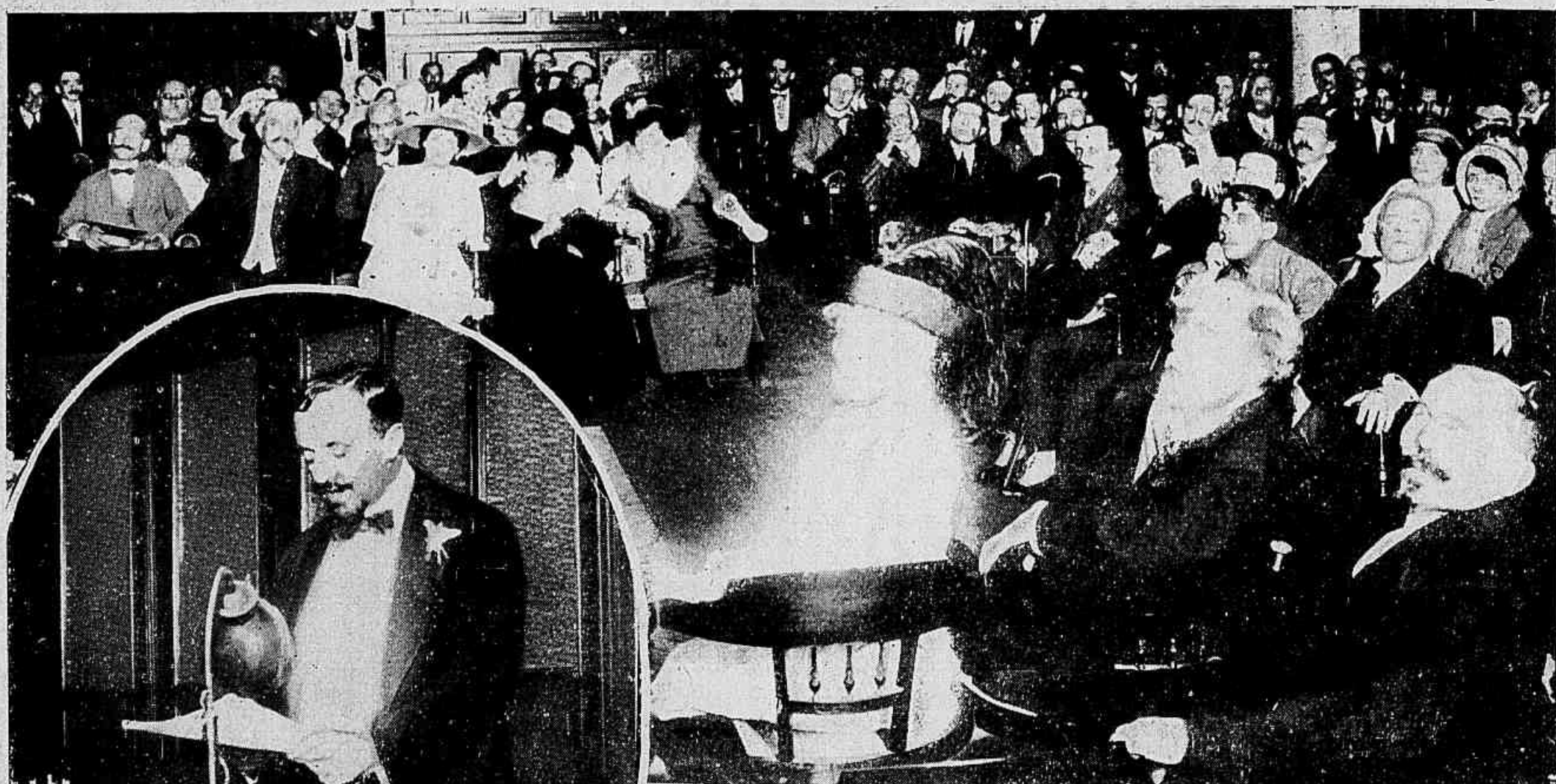
(clichés Délius.)

O Carnaval no Copacabana Club



O baile á fantasia realizado na noite de sabbado passado no Club de Copacabana reuniu muitas das familias que habitam o lindo e aristocratico bairro da beira mar. As duas gravuras representam dois aspectos tirados durante o baile ao qual se seguirão mais tres nos dias de Carnaval.

Figuras & Factos



O sr. Dr. Carlos Simões da Silva realizou no dia 13, na Bibliotheca Nacional, a sua primeira conferencia publica sobre a Suecia. Documentando o seu trabalho com trinta projecções luminosas, o illustre conferente teve a ouvil-o o Sr. Consul da Suecia n'esta capital bem como varias auctoridades e homens de letras, fazendo-se representar os srs. Ministros das Relações Exteriores e Viação e o sr. Prefeito Municipal.



1 — Aspecto da assistencia á conferencia realisada pelo sr. dr. Antonio Carlos Simões da Silva no salão da Bibliotheca Nacional. 2 — O conferente lendo a sua dissertação sobre a Suecia. 3 — Aspecto da assistencia na festa offerecida á Imprensa pela Companhia de Transporte e Carruagens por occasião da inauguração da sua vasta «garage».

30% de desconto

Afim de renovar
o seu stock com o grande
sortimento de no-
vos artigos
que vae receber, a

CASA RAUNIER

resolveu iniciar
desde já a

Venda de fim de estação

com o desconto excepcional de

30%

172, Rua do Ouvidor, 172

SPORT

OS CIGARROS POPULARES

Mais de UM CONTO DE REIS distribuídos diariamente em brindes de valor e utilidade doméstica

Quasi toda a população do Rio

de Janeiro possui um brinde dos

Cigarros Sport

— o o o —
SOUZA CRUZ & C.



HEMO-KOLA GRANADO

HEMOGLOBINA E KOLA
FORMULA DO D^r FARIA LOBATO
POÇOS DE CALDAS

**TONICO dos SYPHILITICOS,
TUBERCULOSOS E
NEURASTHENICOS**

H. Rizzoli

A PREÇO FIXO
**DROGAS
E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS**
GRANADO & C.^a
RUA 1^o DE MARÇO 14 16 18
FILIAL
RUA V^o do RIO BRANCO. 31
LABORATORIO A VAPOR
RUA DO SENADO. 48
RIO

CASA DOUX

Tapeçarias e Moveis de Luxo
BOM GOSTO E ECONOMIA

J. Teixeira & C.

MEDALHA DE PRATA, Exposição S. Luiz 1904

GRANDE PREMIO, Exposição Nacional 1908

Rua Uruguayana, 9 -- Telephone 729

Rio de Janeiro



DESENVOLVIMENTO E FIRMEZA DOS SEIOS Pelas PILULES ORIENTALES

Um bello collo é considerado em toda parte, como um dos mais bellos ornamentos da mulher. Será possível de melhorar a sorte d'aquellas a quem a natureza não favoreceu? Naturalmente, por meio das **Pilules Orientales**.

Estas pilulas, hoje conhecidas no mundo inteiro, permitem á mulher, de fazer uma doce violencia á natureza e de adquirir um peito firme e harmoniosamente desenvolvido.

Pela sua acção reconstituente especial, um sangue mais rico circula melhor nos tecidos os mames e provoca o desenvolvimento dos seios ao mesmo tempo que desaparecem as covas e as saliencias osseas das espaldas.

Uma das preciosas qualidades das **Pilules Orientales** é a de desenvolver somente o peito, sem engrossar a cintura e sem predispor o corpo para a obesidade.

As raparigas e as senhoras insufficientemente desenvolvidas ou aquellas cujos peitos se resentiram em seguida a doenças ou fatisas, se darão bem com as **Pilules Orientales**, cuja acção sempre bemfazeja para a saude, não dá lugar a r ceio algum sobre as consequencias do seu emprego, sob qualquer ponto de vista que seja.

As **Pilules Orientales** são approvadas e prescriptas pelo corpo medical. Eis o que diz um Doutor da Faculdade de Paris:

«Eu abaixo assignado, Doutor em medicina pela Faculdade de Paris, «anti o externo dos Hospitales certifico que o emprego das **Pilules Orientales** é bemfazejo para a saude e que as senhoras da minha «clientela que d'ellas têm feito uso, têm sentido os seus effeitos «ortificantes, especialmente sob o ponto de vista do desenvolvimento do «bust, da rijeza dos tecidos.»

Doutor CAPELLE, 135, Avenida Parmentier, Paris.

Accrescentemos que as **Pilules Orientales** se recommendam por mais de trinta annos de successo e por uma fama mundial, o que não permite a sua confusão com nenhum dos outros productos similares que, de tempos a tempos, procuram pelo reclame, conquistar as preferencias femininas.

AS PILULES ORIENTALES não têm rivales

Exigir expressamente as breas caixas o carimbo da

UNION DES FABRICANTS POUR LA REPRESSION DE LA CONTREFAÇON

O frasco das **Pilules Orientales** é expedido franco contra 6 fcs 35 — J. Ratié, pharmaceutico, 5 Passage Vendéau, Paris. Deposito no Rio de Janeiro: André de Oliveira, Rua Sete de Setembro n. 39.

UM REMEDIO NOTAVEL!

UM REMEDIO ALIMENTO!

Sempre que tenham de tomar um tonico para
fortificar o organismo, comprem o unico to-
nico recommendado, o unico preferido, que
não irrita o estomago porque não tem alcool,

O TONICO **VITAMONAL** DO DR. MASCARENHAS

Poderoso accelerator das forças e da nutrição em geral Notavel regenerador da Saude

Este notavel remedio todos os dias opera curas maravilhosas! Não é uma panacéa, é um remedio de valor incontestavel, **unicamente preparado com glyce-ro-phosphatos de cal, ferro, sodio, potassio, magnesio, extracção de kola, pepsina e cocodylato de strichnina**, que todos os dias é receitado e indicado por grande maioria de illustres medicos.

O XAROPE **VITAMONAL** DO DR. MASCARENHAS é

TONICO DOS NERVOS!
TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CEREBRO!
TONICO DO CORAÇÃO!

O XAROPE **VITAMONAL** cura doenças do estomago

O XAROPE **VITAMONAL** cura neurasthenia

O XAROPE **VITAMONAL** cura tuberculose

O XAROPE **VITAMONAL** cura fraqueza geral e anemia

O XAROPE **VITAMONAL** dá ás mães abundancia de leite e ás senhoras anemicas
côres rosadas e lindas

**Cura impotencia em menos de um mez. Cura anemia cerebral.
Cura Hysterismo. Cura palidez. Cura doenças do estomago**

CADA COLHER DE SOPA ALIMENTA MAIS DO QUE UM BIFE!

NÃO FAÇAM experiencias! Si quereis gosar saúde e robustecer-vos, tomae o poderoso
tonico **VITAMONAL**

Depositarios geraes no Brasil

“PHARMACIA CARIOCA”

33 - RUA DA CARIOCA - 33

UMA GRANDE OBRA

O Dicionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todas. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *dictionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000

Pedidos á Secção Editora

DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

ARMAZENS GASPAR

ANTIGA PERFUMARIA GASPAR

Perfumarias estrangeiras

Roupas brancas para homens
e senhoras. Artigos para
presentes e theatros



Gaspar Medeiros & C.

18 e 20, PRAÇA TIRADENTES, 18 e 20

Esquina da rua Sete de Setembro 237 e 239

Telephone 1112 — End. Teleg. MEDEIROS